

**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS**

JUSMEIRE FIENI RIBEIRO

**ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS, CUSTOS POLÍTICOS E
GERENCIAMENTO DE IMAGEM:
a construção de sentido nas seções narrativas dos relatórios
anuais da Aracruz Celulose S.A., de 1998 a 2007**

**VITÓRIA
2009**

JUSMEIRE FIENI RIBEIRO

**ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS, CUSTOS POLÍTICOS E
GERENCIAMENTO DE IMAGEM:
a construção de sentido nas seções narrativas dos relatórios
anuais da Aracruz Celulose S.A., de 1998 a 2007**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, linha de pesquisa Administração Estratégica, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante, na área de concentração Administração Estratégica.

Orientador: Marcelo Sanches Pagliarussi.

**VITÓRIA
2009**

JUSMEIRE FIENI RIBEIRO

**ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS, CUSTOS POLÍTICOS E
GERENCIAMENTO DE IMAGEM:
a construção de sentido nas seções narrativas dos relatórios
anuais da Aracruz Celulose S.A., de 1998 a 2007**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, linha de pesquisa Administração Estratégica, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante, na área de concentração Administração Estratégica.

Aprovada em 18 de março de 2009.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. MARCELO SANCHES PAGLIARUSSI
Fucape Business School
Orientador

Prof. Dr. JOÃO G. M. VASCONCELLOS
Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Dr. ANNOR DA SILVA JÚNIOR
Fucape Business School

Dedico este trabalho ao meu
esposo Ricardo: alma gêmea e
razão de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu querido esposo Ricardo, pelo incentivo e, acima de tudo, pelo apoio incondicional que preencheu as diversas falhas que tive por força das circunstâncias. Sua paciência e compreensão foram o cerne de minha motivação e empenho ao longo destes meses. Muito obrigada!

Aos colegas e professores do curso de Mestrado da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, pelo excelente convívio, que espero não se perca.

Ao professor Marcelo Sanches Pagliarussi, cuja orientação, permanente disponibilidade e apoio foram fonte de inspiração e ânimo para a execução desta dissertação. Seu entusiasmo e suas críticas relevantes foram essenciais para a conclusão do trabalho.

Aos professores Alfredo Rodrigues Leite da Silva e Annor da Silva Júnior, pela disponibilidade em responder aos meus e-mails, sempre acompanhados com valiosos comentários ao trabalho.

Aos meus amigos que, de uma forma ou de outra, contribuíram com sua amizade e com sugestões efetivas para a realização desta dissertação e aos familiares pela compreensão da ausência desses últimos anos, gostaria de expressar minha profunda gratidão.

“Na ciência, a única aceitação verdadeira e
profícua é a aceitação crítica”
(Eugênio Coseriu).

RESUMO

O presente trabalho discute um caminho para investigar a qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos que reconheça as implicações dos custos políticos nessa qualidade. Para confrontar as contribuições das articulações teóricas com dados empíricos adotou-se a perspectiva teórico-metodológica da Gramática Funcional para investigar as mensagens da administração e os sumários executivos contidos nas seções narrativas dos relatórios anuais da Aracruz Celulose, de 1998 a 2007. O foco da análise foi a interpretação das funções sintático-semânticas, sob a perspectiva da Gramática Funcional, utilizadas na construção de sentido destes documentos. A escolha da empresa foi motivada pelo seu histórico de ganhos elevados e adoção por políticas voluntárias de divulgação financeira, além de custos políticos elevados relacionados a questões ambientais e a conflitos de demarcação de terras indígenas. Em torno do objetivo proposto, as articulações teóricas levaram a pressupostos convergentes com as evidências empíricas obtidas: os dados indicam a tentativa de empresa em priorizar e enfatizar sua identidade institucional ao intensificar, circunstanciar e reforçar suas atitudes, do que, apenas informar as suas realizações ou seus planos. Apesar do gerenciamento da imagem da empresa, no eixo temático das mensagens relacionadas aos conflitos com as comunidades indígenas, foi notória a intenção de expor o seu ponto de vista institucional, impondo ao leitor, seu modo particular de perceber os fatos, deixando de lado a neutralidade desejável no compromisso informacional dos relatórios anuais.

Palavras-chave: Qualidade do *Disclosure*. Custos Políticos. Análise Textual. Gramática Funcional.

ABSTRACT

In this work we introduce a procedure to investigate disclosure quality in the context of accounting narratives presented in the corporate annual reports. The procedure incorporates the implications of political costs to the quality of information presented in the annual reports. We confronted the theoretical propositions that were built upon the functional grammar, a systemic theory developed by Halliday (1976, 1978, 1985a, 1985b) with empirical data collected from the Aracruz Celulose's S.A. annual reports from 1998 to 2007. The analysis was centered on the interpretation of both syntactic and semantic functions that were used to favor particular ways of sense making when one is reading the annual reports. Aracruz Celulose was chosen due to a combination of enduring high performance and assumed high levels of political costs resulting both from environmental issues and from conflicts with native communities. The theoretical propositions were observed to be convergent with empirical evidences, in which the results suggest that the company predominantly attempts to give emphasis to its institutional identity by means of intensification, circumstantiation and reinforcements of its realizations. With respect to image management, we observed a clear intention of favor its institutional perspective, since the presentation of themes related to conflicts with native communities were presented in a way that imposes to the reader the company's particular way of appraise the facts. This behavior is not congruent with a neutral presentation of information in annual reports.

Key words: Disclosure Quality. Political Costs. Textual Analysis. Functional Grammar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A REGULAMENTAÇÃO DO DISCLOSURE NOS RELATÓRIOS ANUAIS	13
2.2 AS ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS E A GRAMÁTICA FUNCIONAL.....	15
2.3 A ANÁLISE TEXTUAL NO TRATAMENTO DO DISCLOSURE DOS RELATÓRIOS ANUAIS.....	19
2.4 A HIPÓTESE DOS CUSTOS POLÍTICOS.....	24
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 PREMISSAS.....	30
3.2 MÉTODOS.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
4.1 BREVE HISTÓRICO DA ARACRUZ CELULOSE.....	34
4.2 A ARACRUZ E SEUS CUSTOS POLÍTICOS.....	34
4.3 ANÁLISE DAS METAFUNÇÕES LINGÜÍSTICAS.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discute um caminho para investigar a qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos que reconheça as implicações dos custos políticos nessa qualidade. Para tanto se adotou a perspectiva teórico-metodológica da Gramática Funcional para investigar as mensagens da administração e os sumários executivos contidos nas sessões narrativas dos relatórios anuais da Aracruz Celulose, de 1998 a 2007.

Os elementos lingüísticos e suas funções sintáticas e semânticas foram analisados a partir das proposições de Halliday e Matthiessen (2004). Tais proposições permitiram o confronto empírico das articulações teóricas que discutem sobre como as empresas formulam seu discurso, utilizando os aspectos que compõem o caráter pragmático da linguagem, para favorecer determinadas linhas de construção de sentido. A escolha de determinada linha de construção de sentido nas seções narrativas dos relatórios anuais das empresas é assumida neste trabalho como uma resposta aos custos políticos.

Tais custos podem ser definidos como o nível de monitoramento imposto à empresa, por meio de órgãos públicos reguladores, pelos meios de comunicação, e por outras entidades civis pertinentes, como associações de classe e organizações não governamentais, entre outros.

Assim, partiu-se do pressuposto de que uma combinação de elevado desempenho com altos custos políticos motivaria a empresa a adotar procedimentos para atenuar os danos a sua imagem, o que incluiria as escolhas lingüísticas em seus relatórios anuais.

A maior parte do que se sabe a respeito de tal pressuposto decorre da articulação teórica em torno da lógica da justificativa de desempenho, comumente adotada em estudos que envolvem o gerenciamento da imagem corporativa em contextos de desempenho adverso (AERTS, 2001, 2005).

O confronto dos estudos de autores como Bettman e Weiz (1983), Staw, Mckechnie e Puffer (1983), Clapham e Schwenk (1991), Aerts (1994, 2001, 2005), Tsang (2002) e Clatworthy e Jones (2003) revelam o uso de determinados padrões de atribuição de causalidade oportunistas que convergem para o pressuposto assumido neste estudo. Esses autores argumentam que as empresas com desempenho adverso utilizam padrões de atribuição de causalidade nas justificativas de desempenho que permitem distanciar a imagem da instituição e dos seus dirigentes do resultado abaixo do esperado.

Embora tais estudos sejam contíguos ao pressuposto assumido nesta dissertação, o contexto situacional aqui assumido foi o de um cenário de bom desempenho e elevados custos políticos. Argumenta-se, portanto, que a empresa faz suas escolhas lingüísticas visando favorecer a interpretação do que é apresentado de forma favorável à sua imagem. Tal argumentação foi baseada a partir dos trabalhos já mencionados de Halliday e Matthiesen (2004), Thomas (1997), Hyland (1998), Watts e Zimmerman (1978, 1986 e 1990), Aerts (1994) e Jameson (2000).

Em face da contextura de tal argumentação, fez-se a escolha pela empresa Aracruz Celulose, uma vez que sua historicidade de lucros e suas políticas voluntárias de divulgação financeira combinam-se a elevados custos políticos relacionados a questões ambientais e a conflitos de demarcação de terras indígenas.

O tema qualidade do *disclosure* que envolve esta dissertação, tem sido extensivamente investigado em outros países notadamente na Europa e Oceania, com resultados muitas vezes contraditórios e intrincados. O Brasil, por sua vez, à sombra de um contexto institucional caracterizado por fraca proteção aos direitos de propriedade dos acionistas minoritários, elevada concentração acionária e mercado ineficiente do ponto de vista informacional, oferece condições interessantes para a replicação de estudos empíricos realizados em outros países.

Admite-se ainda, no presente trabalho, que o que distingue a pesquisa contábil de outras ciências correlatas, como a Economia, é justamente a possibilidade de incorporar o contexto institucional na análise de como as informações contábeis são produzidas e utilizadas (BALL; FOSTER, 1982).

Assim, portanto, a replicação de estudos realizados em outros países, marcados por um contexto institucional diverso do apresentado no Brasil, contribuirá para o entendimento do papel dos aspectos institucionais na prática contábil. Este presente estudo sugere ainda, a ampliação da discussão teórica e empírica dos custos políticos em suas várias dimensões.

Primeiramente, sugere-se que as proposições iniciais de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990) sejam estendidas no sentido de incorporar aspectos relativos a impactos ambientais e exploração de trabalhadores, entre outros. Estes aspectos podem ter um impacto negativo considerável na imagem pública de uma empresa, principalmente se forem potencializados por um contexto de lucros muito elevados.

Adicionalmente, entende-se que a exploração de outras dimensões na análise dos custos políticos pode ajudar a superar as dificuldades operacionais associadas ao uso de *proxies* relacionadas ao tamanho da firma. Procurou-se aprofundar a discussão sobre a intensidade e o tipo de custos políticos incorridos pela empresa

escolhida, com o objetivo de compreender melhor tais custos, além de trazê-los para a discussão do *disclosure* voluntário. Assim, propõe-se o argumento de que o contexto em que os relatórios anuais são produzidos e utilizados reforça a importância dos aspectos comunicativos na análise da qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos referidos documentos.

Tendo em vista o argumento proposto fez-se a escolha pelo arcabouço teórico da gramática funcional a fim de contribuir para o entendimento do papel da Contabilidade como linguagem estratégica de comunicação corporativa, na 'construção de sentido' da realidade da empresa e na formação das expectativas de seus agentes econômicos.

Para abarcar o objetivo proposto inicialmente, serão discutidas questões no que concerne à regulamentação do *disclosure* nos relatórios anuais corporativos, para que em seguida seja apresentada como alternativa o uso da análise textual.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REGULAMENTAÇÃO DO *DISCLOSURE* NOS RELATÓRIOS ANUAIS

Em 1994, o *Special Committee on Financial Report* do *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) publicou um relatório, conhecido como *Jenkins Report*, que teve como motivação a melhoria do processo de divulgação dos resultados operacionais, financeiros e não financeiros das empresas de capital aberto.

Em tal relatório, foi proposto um modelo de divulgação de resultados voltado para as necessidades dos usuários dessas informações. Destacando ainda, que a divulgação dos resultados das operações das empresas deveria ser acompanhada de mais informações voltadas para o futuro, incluindo os planos da administração, as oportunidades, os riscos e as incertezas (AICPA, 1994).

Para tanto, o relatório *Jenkins* apresentou recomendações para o desenvolvimento de padrões de *disclosure*, de informações não financeiras com o intuito de assegurar divulgações neutras e não enviesadas. Uma maneira de lidar com a possibilidade das empresas buscarem se apresentar aos atuais e potenciais investidores da forma mais favorável do que as informações financeiras permitiriam (AICPA, 1994). Ao mesmo tempo, o relatório destaca que a existência de tais padrões pode facilitar a comparabilidade das informações entre empresas, aspecto fundamental para as decisões de alocação de recursos por parte dos investidores (AICPA, 1994).

Posteriormente, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) patrocinou um conjunto de esforços de pesquisa para caracterizar os tipos de informações

divulgadas voluntariamente pelas empresas (BEATTIE, MCINNES, FEARNLEY, 2004). Os relatórios produzidos por tais iniciativas destacam que a importância da divulgação voluntária de informações tende a crescer devido ao ritmo rápido de mudanças que ocorrem no ambiente corporativo (FASB, 2001a).

Informações sobre como a administração vê os fatores críticos para o sucesso da firma e as tendências que envolvem tais fatores são especialmente úteis para os investidores (FASB, 2001a). Observa-se a recomendação de que o *disclosure* voluntário deve conter não apenas as boas notícias, mas também os desapontamentos e a comparação entre os objetivos e metas divulgados anteriormente e a discussão sobre o alcance dos mesmos (FASB, 2001a).

Apesar de uma série de regulamentações ter sido proposta nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália a respeito do *disclosure* de informações sobre as ações gerenciais das empresas (BEATTIE *et al.*, 2004), entende-se que tais informações não financeiras são idiossincráticas a cada indústria, talvez a cada firma (FASB, 2001b). Isto dificulta a definição de normas contábeis detalhadas para estes tipos de *disclosure*.

Os Estados Unidos são o país que tem a regulação mais formal a respeito do *disclosure* de informações não financeiras nos relatórios anuais corporativos. A seção do relatório anual intitulada *Management Discussion and Analysis* (MD&A), que as empresas norte-americanas de capital aberto têm que preencher, tem como objetivo oferecer explicações narrativas às demonstrações contábeis.

Também é do entendimento da *Securities and Exchange Commission* (SEC) dos Estados Unidos que as explicações narrativas devem contextualizar as demonstrações contábeis, pois a apresentação dos números, acompanhados de notas explicativas, pode não ser suficiente para um investidor que precisa julgar a

qualidade do lucro e a probabilidade de que o desempenho passado seja indicativo do desempenho futuro (SEC, 1987). Para atender a tal objetivo, a SEC estabelece um conjunto de itens de informação que deve ser apresentado no MD&A de modo permitir que os investidores possam avaliar a empresa como se estivessem na posição do gestor (SEC, 2002).

Assim, a administração da empresa deve fornecer informações a respeito da liquidez, do uso de recursos de capital e dos resultados das operações (SEC, 2002). Adicionalmente, informações prospectivas devem ser oferecidas a respeito de tendências, eventos e incertezas que tenham potencial de afetar materialmente o desempenho futuro da empresa (SEC, 2002).

Para investigar como essa construção textual é realizada, bem como os limites a serem adotados nessa construção, cabe buscar uma metodologia que permita lidar com a complexidade da construção textual em relação à objetividade dos números contábeis. Nesse sentido, autores como Thomas (1997) e Hyland (1998) destacam as contribuições da gramática funcional desenvolvida por Halliday (1976, 1978), abordagem adotada nesta dissertação.

2.2 AS ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS E A GRAMÁTICA FUNCIONAL

A gramática funcional desenvolvida por Halliday (1976, 1978) assenta seus construtos numa base sistêmica e paradigmática, na qual o enunciado faz parte das escolhas conscientes do autor do texto. Tais escolhas são geradas a partir de um conjunto de possibilidades possíveis para compor um propósito específico e com elas produzir um significado. Isso significa dizer que onde há possibilidades, sempre há escolhas, que são sempre significativas. Escolher entre uma ou outra alternativa significa expressar um ou outro significado, mesmo que a diferença seja sutil. Muitas

vezes, a sutileza e a ambigüidade podem ser o objetivo desejado pelo falante. A língua é vista, então, como um recurso de construção de significados (HALLIDAY; MATTHIESSEM, 2004).

A gramática funcional tem como principal eixo de análise os itens multifuncionais do texto, utilizados na construção de seu significado. Assim, cada elemento do texto é interpretado desempenhando uma função em relação ao todo. A partir dessa premissa, a gramática funcional propõe uma linguagem funcionalmente organizada mediante três metafunções: ideacional, interpessoal e textual, configuradas em diferentes redes sistêmicas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Segundo Halliday e Matthiessen (2004) essas diferentes redes sistêmicas também codificam diferentes significados, ligando-se, pois, às diferentes funções da linguagem. Nestas redes sistêmicas o sistema de transitividade especifica os papéis dos elementos da oração, como “ator”, “meta”, e codifica a experiência do mundo ligando-se com a função ideacional. O sistema de modo especifica funções como “sujeito”, “predicador”, “complemento” entre outros, ligando-se com a função interpessoal. Já, o sistema de tema, quando diz respeito à função lingüisticamente intrínseca, liga-se com a função textual, especificando as relações dentro do próprio enunciado.

A metafunção ideacional, componente principal do significado do sistema de transitividade, uma vez que permite interpretar a realidade retratada por meio das escolhas dos interlocutores, envolve a seleção dos participantes e das circunstâncias e seus respectivos processos (HALLIDAY, 1985). As circunstâncias são manifestadas pela presença de grupos adverbiais ou frases preposicionais e podem ser: de extensão; de duração espacial; de distância temporal; de causa; de localização; de tempo; de lugar; de modo; de papel e de acompanhamento

(HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os participantes podem ser constituídos por substantivos e pronomes pessoais e as circunstâncias podem ser encontradas sob a forma de preposições, conjunções e pronomes relativos. Já os tipos de processos são constituídos por verbos, e podem ser classificados em materiais, relacionais, mentais, verbais, existenciais e comportamentais (HALLIDAY, 1985).

Os processos materiais realizam o 'fazer', quando expressam as atividades ou eventos do mundo físico, em que algum participante desempenha alguma ação. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Ainda de acordo com os autores, os dois participantes principais são o ator e a meta. O ator é o participante que realiza a ação e a meta é a quem o processo é dirigido ou o que é modificado pela ação: em termos da gramática tradicional, a meta representaria o objeto direto.

O ator é expresso por entidade humana, inanimada ou abstrata que pode ser intencional ou involuntária. Quando o ator é involuntário, aparentemente é afetado pela meta, caracterizando a voz passiva. Por outro lado, quando o ator é intencional e ocupa o papel de sujeito, o verbo estará na voz ativa. Com relação aos outros processos, o relacional realiza o processo do 'ser' estabelecendo uma relação de atribuição e de identificação entre os participantes, realizados pelos verbos de ligação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Halliday e Matthiesen (2004) explicam ainda, que o processo mental é o processo do 'sentir', no qual os verbos expressam sentimentos, conhecimento e percepção. Em seqüência, o processo comportamental é o que realiza o 'comportar-se'; o existencial é o processo do 'existir', no qual alguma coisa existe ou acontece e o verbal é o processo do 'dizer' (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

A função interpessoal, por sua vez, identifica o papel comunicativo que o locutor assume no evento da fala e se realiza por meio dos sistemas de modo e

modalidade. O modo permite a configuração da oração em termos de polaridade ou escolha entre o positivo e o negativo, além de referenciar o tempo da fala e o julgamento do falante. O sistema de modo é constituído pelo indicativo, subjuntivo, imperativo e estruturas interrogativas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Na modalidade, são analisados os aspectos modais dos verbos, dos adjetivos e de determinados advérbios, que contribuem para expressar o julgamento do falante, sem tornar explícita a primeira pessoa 'eu', temperando ou mascarando o seu comprometimento no evento discursivo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Já a função textual, ou 'modo' do discurso, está ligada à organização do texto por meio do sistema temático e mecanismos de coesão. Deste modo a função textual projeta os significados do texto e reflete as intenções do autor e do contexto situacional no qual ele está inserido (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A coesão é uma relação semântica que se dá por meio de conectivos que entrelaçam um item como dependente de outro no mesmo texto (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os conectivos, no geral, são constituídos pelas preposições, conjunções e pelos pronomes relativos.

O tema, por sua vez, organiza a oração, sendo este normalmente o primeiro elemento na oração e ponto de partida da mensagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). A segunda parte da oração é o rema, ou onde o tema é desenvolvido. O tema de uma oração pode ser um *participante*, um *processo* ou uma *circunstância*, contanto que este esteja em primeira posição na oração.

O conjunto dessas contribuições permite desvelar as articulações textuais a partir dos elementos lingüísticos destacados, o que contribui para a análise das relações que envolvem os autores dos textos e sua inserção em determinado contexto. Tal possibilidade permite confrontar as articulações em torno da qualidade

do *disclosure* nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos. Isso ocorre na medida em que se expõem os elementos textuais que envolvem o *disclosure* e são reveladas as articulações lingüísticas em torno deles.

2.3 A ANÁLISE TEXTUAL NO TRATAMENTO DO *DISCLOSURE* DAS SEÇÕES NARRATIVAS DOS RELATÓRIOS ANUAIS

Os relatórios anuais corporativos podem compor centenas de páginas, de modo que há espaço para a discussão de aspectos como a estratégia da empresa, responsabilidade social e outros exemplos de ações passadas e planejadas para o futuro. Nesses relatórios o adequado é que haja consistência entre os aspectos quantitativos apresentados na forma dos números contábeis, e o texto das seções narrativas.

Os números refletem formalmente o desempenho passado da firma, e devem respeitar os princípios contábeis estabelecidos. A narrativa deveria contextualizar, explicar, justificar o passado e projetar o futuro, dentro dos limites que esses números permitem, sem simplesmente ignorá-los. O que leva à questão da necessidade de se desenvolver pesquisas sobre a relação das empresas com esses limites.

Stanton e Stanton (2002) revelam que diversos trabalhos envolvendo direta ou indiretamente essa questão foram realizados até o ano 2000. De maneira mais específica, os autores analisaram 70 pesquisas sobre relatórios anuais corporativos na década de 1990-2000 e os classificaram em cinco perspectivas: *gestão da imagem corporativa*, *legitimidade organizacional*, *marketing*, *economia política* e *outros*. As duas primeiras perspectivas foram predominantes, com 20 e 18 trabalhos respectivamente (STANTON; STANTON, 2002).

Beattie, McInnes e Fearnley (2004) enfatizam, de certa maneira, essas duas perspectivas ao focarem a questão dos estudos sobre a qualidade do *disclosure*. Dentro desse foco os autores sugerem uma classificação baseada em apenas duas abordagens: (1) o uso de escores de qualidade de *disclosure* subjetivamente definidos pelos analistas de investimento ou (2) o emprego de abordagens semi-objetivas a partir da análise textual.

Dentre essas alternativas, o foco deste trabalho está na categoria *análise lingüística*. Esta categoria permite o tratamento das construções lingüísticas, de modo a explorar e confrontar as articulações existentes entre os seus elementos constituintes e os fenômenos da qualidade do *disclosure* e dos custos políticos que envolvem a organização, indo ao encontro do objetivo aqui proposto. No tocante à análise da qualidade do *disclosure*, o uso da análise lingüística não é algo inédito, já existindo contribuições de autores como Thomas (1997), Hyland (1998) e Jameson (2000).

Thomas (1997) investigou as diferenças entre as “boas notícias” e “más notícias” comunicadas nos relatórios anuais por meio das mensagens dos gerentes aos acionistas. A autora fez uma análise da estrutura léxico-gramatical das cartas dos gerentes aos acionistas nos relatórios anuais da companhia Cross & Treckers, no período de 1984 a 1988, que começou com prosperidade e terminou com perdas severas. Sua investigação sugeriu que em geral, a empresa divulga seus relatórios anuais positivamente, embora seu lucro venha a diminuir.

Os estudos de Thomas (1990) se fundamentaram na gramática sistêmico-funcional de Halliday (1976, 1978, 1985a, 1985b) para tentar estabelecer uma relação positiva entre o desempenho e as características do discurso apresentado nos relatórios anuais da empresa investigada. A análise de como a empresa

apresentou essas informações aos acionistas permitiu a autora oferecer *insights* a respeito das motivações e das prioridades da gestão da firma. O estudo da autora se fundamentou na gramática funcional de Halliday (1976, 1978, 1985a, 1985b) para tentar estabelecer correlação entre o desempenho e as características do discurso apresentado no relatório anual da empresa selecionada.

Tais características podem ser sintetizadas em: (a) os sistemas transitivos, como as estruturas verbais; (b) a estrutura temática, ou seja, a análise do que é discutido e (c) o contexto, a coesão e a condensação. Thomas (1997) concluiu que conforme as notícias apresentadas se tornavam mais negativas, as escolhas lingüísticas sugeriam uma situação factual “objetiva”, causada por circunstâncias não atribuíveis a qualquer pessoa que pudesse ser considerada responsável pelo desempenho. O uso freqüente de construções verbais na voz passiva indicava essa tentativa, por parte da empresa, de relacionar a queda dos lucros a fatores externos circunstanciais (THOMAS, 1990).

Em uma abordagem semelhante, Hyland (1998) explorou elementos do metadiscurso para explorar as construções lingüísticas utilizadas nas mensagens dos presidentes apresentadas nos relatórios anuais corporativos de 137 empresas. Os elementos do metadiscurso constituem aspectos do texto que são explicitamente relacionados à organização do discurso ou à atitude do escritor em relação ao texto ou ao leitor (HYLAND, 1998).

A partir dessa abordagem o objetivo do estudo era determinar como os autores desses textos, ou seja, os presidentes projetavam a si mesmos no texto de modo a apresentar uma imagem corporativa efetiva. A análise da presença de elementos de metadiscurso nos documentos corporativos segue a distinção adotada por Halliday (1976, 1978, 1985a, 1985b) entre o conteúdo proposicional e o

significado textual e expressivo do texto (HYLAND, 1998). Os elementos de metadiscorso ajudam a organizar a prosa em um texto coerente, que transmite a personalidade do escritor. Neste sentido, os elementos de metadiscorso ajudam a influenciar a compreensão dos leitores a respeito das proposições apresentadas no texto (HYLAND, 1998).

Os resultados de Hyland (1998) indicaram que a carta do presidente apresentava uma natureza essencialmente retórica. O autor mostrou que o uso de elementos de metadiscorso permite que os executivos principais das empresas controlem as informações apresentadas, por meio do uso de expressões que organizam e avaliam as informações de modo a direcionar a interpretação que os leitores irão construir ao ler o texto.

Jameson (2000), por sua vez, se aprofundou nesse processo permitindo compreender aspectos que esclarecessem como ele se configura. Para o autor quando o assunto a ser tratado é de natureza técnica, abstrata e complexa, o trabalho do escritor se torna mais difícil. Como um relatório anual tem uma natureza tão técnica quanto um relatório de engenharia, isso representa um desafio e uma oportunidade adicional ao se escrever para um público que não é especialista no assunto.

Ainda segundo Jameson (2000) é a estrutura hiper-textual e multivocal que permite contrapor a dificuldade em concluir a argumentação racional com o envolvimento emocional do leitor, por onde este último desenvolve um relacionamento imaginário com os autores implicados com o texto e constrói uma história favorável à empresa. É dessa maneira que a estrutura da carta do presidente compõe uma hiper-estrutura que engaja os leitores no processo de construção da história (JAMESON, 2000). Para chegar a essa conclusão este autor

se baseou na teoria da narrativa, combinada com abordagens fenomenológicas para análise do discurso, aplicadas ao processo de comunicação de negócios.

Jameson (2000) selecionou dois conjuntos de relatórios anuais de fundos de investimento. O primeiro conjunto era formado pelos fundos ranqueados como os de melhor desempenho, a partir de um conjunto total de 1600 obtidos com uma empresa de informações financeiras. O segundo conjunto foi formado por fundos com bom desempenho, medido pelo retorno proporcionado aos investidores, em termos absolutos e históricos, porém com desempenho fraco em comparação com os fundos do primeiro grupo e com outros *benchmarks*.

O autor argumentou que no segundo conjunto, o retorno ambíguo, o conteúdo financeiro com informações depreciativas, as expectativas em relação ao estilo de gestão e o processo colaborativo de escrita exemplificavam a complexidade do processo de escrita do relatório anual corporativo (JAMESON, 2000). Jameson (2000) afirmou que como os fundos dessa amostra não podiam justificar de maneira totalmente racional e lógica o seu desempenho, estruturas hiper-textuais foram adotadas.

Tais estruturas, segundo Jameson (2000), acompanhadas do uso de gêneros variados, como biografias, ensaios, opiniões, complementadas por múltiplos narradores, permitem ao leitor acessar o conteúdo a partir de vários pontos. Assim, o leitor participa ativamente da construção do sentido da história, pois vários pontos de vista são enfatizados no texto (JAMESON, 2000).

As contribuições de Jameson (2000), bem como as de Thomas (1997) e Hyland (1998) demonstram o potencial da análise dos elementos lingüísticos para tratar da qualidade do *disclosure*. Entretanto, observa-se uma lacuna no tocante à questão do que leva a determinada construção lingüística. A simples deficiência em

termos de desempenho é comumente colocada como o elo chave, mas em torno da idéia de deficiência existe uma série de aspectos a serem aprofundados e confrontados com a qualidade do *disclosure* por meio da análise lingüística.

Neste ponto surge a relevância deste estudo, a proposição de um caminho para preencher esta lacuna, no caso por meio das contribuições teóricas em torno da questão dos custos políticos. De maneira mais específica propõe-se a ligação entre as estruturas lingüísticas apresentadas nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos e os custos políticos a que determinadas empresas estão submetidas.

2.4 A HIPÓTESE DOS CUSTOS POLÍTICOS

Watts e Zimmerman (1978) originalmente apresentam a discussão dos custos políticos para buscar explicar o que determina as posições que as diferentes partes interessadas irão apoiar em relação à adoção de uma dada norma contábil.

Ao buscar construir uma teoria positiva para as escolhas dos padrões contábeis, Watts e Zimmerman (1978) afirmam que os gestores têm maiores incentivos para patrocinar a escolha de procedimentos contábeis que resultem na divulgação de lucros mais baixos.

Watts e Zimmerman (1978) argumentam ainda, que devido a aspectos tributários, políticos e regulatórios, do que apoiar a implantação de normas contábeis que resultem na divulgação de lucros maiores, o que conseqüentemente aumentaria a sua remuneração variável. No entanto, também destacam que esta afirmação é condicionada ao evento da firma estar sujeita a regulações e pressões políticas. Em empresas menores, ou sujeitas a menores intensidades regulatórias, é esperado

que os gestores tenham incentivos a apoiar a adoção de normas contábeis que resultem na evidenciação de níveis mais elevados de lucros (WATTS; ZIMMERMAN, 1978). Posteriormente, outros autores procuraram estender estes argumentos na direção de tentar explicar as escolhas contábeis realizadas pelos gestores no momento da divulgação dos resultados financeiros (MILNE, 2002).

Essa linha de pesquisa subsequente se apoiou nas proposições de Watts e Zimmerman (1978) de que as empresas empregam uma variedade de procedimentos, como campanhas de responsabilidade social, *lobbies* junto a grupos políticos, e a seleção de procedimentos contábeis que reduzam os lucros divulgados nas demonstrações contábeis. Os autores justificam que o público em geral associa lucros muito elevados com ganhos advindos de monopólios e afirmam que a magnitude dos custos políticos é altamente dependente do tamanho da firma.

Em trabalhos subsequentes, Watts e Zimmerman (1986, 1990) reforçam a relação entre a divulgação dos números contábeis, notadamente o lucro, com custos políticos. Milne (2002) ressalta que Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990) enfatizam a divulgação dos números contábeis, mas não fazem menção a outros tipos de *disclosure* no relatório anual corporativo que poderiam estar relacionados aos custos políticos.

Milne (2002) ressalta ainda, que aspectos como degradação ambiental, esgotamento de recursos, exploração de trabalhadores, entre outros, não são mencionados nas proposições de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990). Estudos empíricos posteriores utilizaram uma ampla variedade de medidas como *proxies* para os custos políticos, incluindo lucro, retorno, risco, intensidade de capital, intensidade de tributação, número de funcionários, número de *shareholders*, ou cobertura da imprensa (MILNE, 2002).

Percebendo a predominância de *proxies* para o tamanho da firma, Milne (2002) apresentou uma revisão crítica dos estudos que se orientaram pelas proposições de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990) a respeito dos custos políticos para explicar porque as empresas realizam o *disclosure* de informações de responsabilidade social.

Milne (2002) concluiu que freqüentemente os estudos empíricos que se propõem a explicar o *disclosure* de informações de responsabilidade social distorcem as proposições originais de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990). Adicionalmente, alguns autores inadvertidamente combinam tais proposições com outras teorias de *disclosure* fundamentadas em aspectos sociológicos, o que os leva a fracassar na tentativa de eliminar hipóteses rivais (MILNE, 2002).

Milne (2002) ainda ressaltou a incapacidade desses estudos empíricos em demonstrar que os gestores utilizam o *disclosure* de informações socioambientais de maneira oportunista, ou seja, com o objetivo de reduzir a visibilidade política advinda dos lucros elevados. Milne (2002) argumentou que a falta de aderência entre as proposições derivadas da chamada teoria positiva da contabilidade e os resultados empíricos se deve principalmente às falhas cometidas pelos pesquisadores na construção de suas hipóteses, decorrentes da distorção das proposições originais de Watts e Zimmerman.

Outra dificuldade que se apresenta ao teste das proposições relacionadas aos custos políticos envolve a mensuração de tais custos no curto prazo, mesmo selecionando firmas com propensão a ações políticas adversas (CAHAN, 1992). Esta dificuldade operacional tem gerado diferentes propostas de medidas, embora o tamanho da empresa continue sendo a *proxy* mais utilizada para refletir a sensibilidade política da empresa e os custos que daí resultam (CAHAN, 1992).

O uso da variável tamanho da firma como *proxy* para os custos políticos tem recebido críticas desde o início das pesquisas na área. Uma das críticas é que as proposições teóricas de Watts e Zimmerman (1978) se referem explicitamente aos custos políticos, e que estes autores desejam realizar inferências no domínio político, e não a respeito do tamanho da firma (BALL; FOSTER, 1982). Adicionalmente, Ball e Foster (1982) reforçam seu ponto de vista afirmando a variável tamanho da firma tem sido utilizada como *proxy* para uma ampla diversidade de construtos, sem que se apresentem justificativas suficientes para a adequação da *proxy* selecionada.

Conforme mencionado, grande parte dos estudos publicados nos periódicos acadêmicos em contabilidade relaciona os custos políticos com aspectos de gerenciamento de resultados, decorrentes do processo de seleção dos procedimentos contábeis. Críticas têm sido feitas em relação ao uso de variáveis relacionadas ao tamanho da firma como *proxies* para os custos políticos.

Propõe-se neste estudo a ampliação da discussão teórica e empírica dos custos políticos. Para abarcar tal discussão teórica, primeiramente, as proposições iniciais de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990) foram estendidas no sentido de incorporar aspectos relativos a impactos ambientais e exploração de trabalhadores, entre outros.

Para tanto, entendeu-se que tais aspectos poderiam ter um impacto negativo considerável na imagem pública de uma empresa, principalmente se fossem potencializados por um contexto de lucros muito elevados. Em segundo, que a exploração de outras dimensões na análise dos custos políticos poderia ajudar a superar as dificuldades operacionais associadas ao uso de *proxies* relacionadas ao tamanho da firma. Finalmente em terceiro, argumentou-se que o contexto em que os

relatórios anuais são produzidos e utilizados reforça a importância dos aspectos comunicativos na análise da qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos referidos relatórios.

Aerts (1994) discute que nos relatórios anuais, principalmente nas seções em que são evidenciados os aspectos relativos ao desempenho da firma, há uma atividade explicativa desempenhada num contexto público. Assim, para o autor, além de tais explicações poderem ser usadas em causa própria, elas se tornam atos sociais significativos. O mesmo autor ainda argumenta que a lógica embebida na linguagem contábil fornece a capacidade auto-explicativa muito valorizada nas justificativas de desempenho.

As explicações contábeis para as ações e resultados da firma fazem uso da lógica interna do processo de evidenciação de informações financeiras e utilizam os aspectos pragmáticos da linguagem contábil, que constituem (AERTS, 1994): (a) uma fonte de racionalidade retrospectiva; (b) a despersonalização do processo de atribuição de responsabilidade; e (c) a criação de uma ambigüidade objetiva.

Estes aspectos pragmáticos da linguagem contábil são construídos a partir do processo de dedução de conceitos empregado no desenvolvimento da lógica calculista do raciocínio contábil. No processo de dedução, obtêm-se conceitos que são analíticos, e não descritivos como os utilizados no contexto da linguagem natural (AERTS, 1994). Assim, o nível de abstração em que opera o modelo de divulgação de informações financeiras estrutura o desempenho organizacional como um fenômeno descolado dos atores organizacionais e das influências externas, resultando em dificuldades na atribuição de responsabilidade (AERTS, 1994).

No entanto, Aerts (1994) destaca que as explicações contábeis podem perder eficiência em um contexto de desempenho instável e volátil. A argumentação

anterior contextualiza o uso das explicações contábeis no processo de justificativa de desempenho organizacional. O uso de uma argumentação técnica, que confere um caráter de racionalidade às explicações fornecidas em conjunto com os números contábeis, tem como objetivo transmitir ao leitor a impressão de que a alta administração mantém sob controle os aspectos que influenciam o desempenho das mesmas. No entanto, a efetividade e conseqüentemente a legitimidade dessa argumentação tem suas limitações destacadas quando o desempenho da firma encontra-se abaixo do esperado.

Propõe-se no presente estudo que um processo semelhante de construção de legitimidade será utilizado quando a empresa se encontra em um contexto de desempenho favorável, porém submetida a níveis elevados de custos políticos. No entanto, ao invés de se apoiar na lógica contábil para justificar as suas ações, a empresa irá utilizar outros elementos do discurso organizacional para tentar influenciar o processo de construção de sentido em que o leitor se engaja ao interpretar as informações apresentadas no relatório anual corporativo.

Pelo exposto, na direção do objetivo deste trabalho fica como contribuição da articulação teórica desenvolvida até aqui a proposição de que a análise dos custos políticos seja um caminho a ser articulado com a análise lingüística, a partir da gramática funcional, para tratar da questão da qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos relatórios anuais das organizações. Para legitimar essa proposição com evidências empíricas, foi realizado um estudo das seções narrativas de relatórios anuais da Aracruz Celulose. Este estudo permitiu ainda, demonstrar a operacionalização dos aspectos metodológicos necessários para a adoção da referida abordagem.

3 METODOLOGIA

3.1 PREMISSAS

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa documental das seções narrativas contidas nos relatórios anuais, neste caso delimitados à empresa Aracruz Celulose no período de 1998 a 2007.

A escolha da empresa e seleção do período foi motivada pelos seguintes aspectos: (1) histórico de ganhos elevados; (2) adoção por políticas voluntárias de divulgação financeira; (3) custos políticos potencialmente altos relacionados a questões ambientais e a conflitos de demarcação de terras indígenas.

As seções narrativas analisadas foram delimitadas aos sumários executivos e às mensagens da administração. A técnica empregada para investigar tais documentos foi a análise de discurso, fundamentada na teoria da Gramática Sistêmico-funcional. Segundo Halliday e Matthiessen (2004) a análise lingüística é sumamente importante, e proceder à análise de discurso sem o apoio da gramática é simplesmente comentar sobre o texto.

A metodologia de análise de discurso sob a perspectiva da Gramática Funcional foi utilizada neste presente estudo com dois objetivos principais: o primeiro, de contribuir para a compreensão do texto: como e porque o texto significa e como o faz. O segundo, de alcance maior é o de contribuir para a avaliação do texto: por que o texto é, ou não é, um texto efetivo para seus propósitos – como é ou não bem-sucedido.

Um ponto significativo a ser destacado é que o método utilizado apresentou algumas limitações visto que os elementos lexo-gramaticais identificados não

constituem todas as possibilidades e a investigação com apenas uma empresa gera resultados específicos para a firma estudada.

A investigação de uma única empresa excluiu a possibilidade de generalização estatística, ou segundo Yin (2001) generalização de resultados de uma amostra para uma população. Em contrapartida, a contribuição desta investigação foi no tocante à generalização analítica ou teórica, visto que se utilizou uma teoria previamente desenvolvida, a teoria da Gramática Funcional, com o qual se comparou as evidências empíricas obtidas (YIN, 2001).

Com base nas premissas apresentadas, pretende-se apresentar a seguir os procedimentos metodológicos para a análise de discurso a partir da perspectiva da Gramática Sistemico-Funcional, para análise e explanação de como os significados são construídos nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos.

3.2 MÉTODOS

O primeiro procedimento metodológico envolveu a caracterização dos custos políticos a que a empresa esteve submetida durante o período analisado. Tal caracterização foi feita por meio da análise dos relatórios anuais corporativos, bem como da análise de jornais e revistas locais e de veiculação nacional.

O segundo procedimento envolveu as análises sintático-semânticas foram feitas com base nas proposições de Halliday a despeito da gramática funcional (HALLIDAY, 1976, 1978, 1985a, 1985b; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). As análises lingüísticas foram feitas conforme as etapas a seguir:

- I. Cópia dos sumários e das mensagens da administração individualmente e por ano, para o programa Word;

- II. Para efeitos de depreensão das unidades de análise, os textos foram divididos em frases, por pontuação;
- III. Em seguida, as frases foram separadas em orações, assim consideradas como qualquer estrutura provida de verbo, mesmo que só esse elemento aparecesse. Essas orações foram tomadas como ponto de partida para as análises, que foram feitas por meio de observação, leitura detalhada e inspeção manual.
- IV. A partir das orações, foram contados e tabulados todos os verbos, pronomes, advérbios, adjetivos, conjunções e preposições e identificados os seguintes itens, antes da análise das metafunções propriamente ditas:
 - a. Participantes: substantivos, adjetivos e pronomes pessoais;
 - b. Processos e relações: verbos, advérbios, adjetivos;
 - c. Circunstantes: conectivos, conjunções;
 - d. Tema – contexto situacional.
- V. Análise do sistema de transitividade e das metafunções. Reiterando que as três metafunções ocorrem ao mesmo tempo, por isso não podem ser analisadas individualmente.

Apenas por uma questão metodológica cada metafunção foi apresentada aqui individualmente:

- a. Função ideacional, na qual foi analisado o sistema de transitividade verbal – (i) participantes: nomes e pronomes pessoais, (ii) processos e relações: verbos e certas palavras gramaticais, (iv) circunstantes: preposições, conjunções e pronomes relativos;

- b. Função interpessoal, envolvendo a análise do sistema de modos, dos tempos verbais e seus elementos modalizantes;
- c. Função textual, que envolveu a análise da semântica vocabular, da sintaxe e da coesão.

As análises foram feitas no todo, ou seja, no corpo inteiro de cada texto. Apesar de o texto ter sido fragmentado em orações, as análises foram funcionais e consideraram todo o corpo textual e contextos situacionais (HALLIDAY; MATTHIESEN, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 BREVE HISTÓRICO DA ARACRUZ CELULOSE

A Aracruz Celulose detém a liderança mundial na produção de celulose de fibra curta de mercado, respondendo por 24% da oferta global do produto destinado à fabricação de papéis de imprimir e escrever, papéis sanitários e papéis especiais de alto valor agregado. Em 1999, com a sua aquisição pelo Grupo Votorantim Celulose e Papel S.A., a Aracruz dá lugar a criação da maior empresa de celulose do mundo. Com esta fusão o bloco de controle acionário da companhia passa a ser exercido pelo Grupo Votorantim e BNDES (ARACRUZ, 2009).

As ações preferenciais da empresa são negociadas nas bolsas de valores de São Paulo, Nova Iorque e Madri. Orientada para a exportação, a empresa tem 98% de sua produção destinada ao mercado externo. Suas operações florestais alcançam os estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com mais de 286 mil hectares de plantios de eucalipto, intercalados com cerca de 170 mil hectares de reservas nativas, sendo distribuídas pelas Unidades: Barra do Riacho - ES, Guaíba - RS e Veracel - BA (ARACRUZ, 2009).

4.2 A ARACRUZ E OS SEUS CUSTOS POLÍTICOS

O setor de papel e celulose brasileiro, em que a empresa atua, está sujeito a normas ambientais rigorosas, de abrangência nacional, estadual e local, além do monitoramento da sociedade quanto à adequação de suas atividades ou produtos.

Embora o modelo de ocupação de áreas seja adotado pela maioria das empresas do setor florestal, no caso da Aracruz Celulose sobrepõe-se um

agravante: os conflitos sócio-ambientais com as comunidades indígenas Tupiniquins e Guarani. Tais conflitos ganharam maior visibilidade nos meios de comunicação e exercem forte impacto na reputação da empresa (ARACRUZ, 2003). Como exemplo de como a questão chegou aos meios de comunicação de massa, tomemos os artigos publicados pelas revistas *Exame* e *Veja*, em novembro de 2005 e março de 2006 respectivamente.

Na revista *Exame*, em matéria intitulada 'Como proteger a reputação': várias considerações foram feitas a despeito do fato de a Aracruz se ver às voltas há anos com invasões de índios e militantes do movimento dos sem-terra. Segundo o artigo trazido pela revista, a empresa vem enfrentando há alguns anos, no âmbito ambiental, a polêmica gerada em torno das monoculturas do eucalipto e do seu modelo de ocupação de áreas. Segundo a revista também, nos últimos anos a empresa também vem reforçando sua marca na tentativa de demonstrar transparência no tratamento de seus temas polêmicos.

A revista *Veja*, por sua vez, no artigo intitulado 'As falsas vítimas', descreveu os conflitos como 'atos radicais', dando maior repercussão às manifestações de solidariedade à Aracruz por diferentes instituições da sociedade.

A observação de tais conflitos sócio-ambientais parece estar associada à decisão da empresa em iniciar uma série de mudanças mais significativas em relação aos temas abordados em seus relatórios. Nos últimos anos a empresa vem reforçando a sua marca na tentativa de demonstrar transparência no tratamento de seus temas polêmicos.

A implantação de campanhas institucionais e convocações de audiências públicas com grupos de interesse e autoridades políticas passaram a fazer parte da

rotina da empresa (ARACRUZ, 2006). A empresa mantém ainda, encontros freqüentes com analistas de mercado e representantes de ONGs e divulga informações relacionadas a aspectos polêmicos em seus relatórios anuais. Segundo a própria empresa o seu crescimento contínuo e seus resultados econômicos estão diretamente associados à visibilidade positiva que clientes, fornecedores, investidores, comunidades, representantes da sociedade civil e os próprios empregados têm sobre a Companhia.

Percebeu-se, portanto, o potencial de danos que os conflitos sócio-ambientais puderam trazer à reputação da empresa uma vez que a própria empresa admite que seu desempenho está diretamente associado a sua imagem. Assim, é de se esperar que os gestores assumam uma posição ativa no gerenciamento da imagem corporativa, a fim de amenizar o impacto que tais conflitos podem representar.

A Aracruz ainda argumenta que seus ativos intangíveis são justamente aqueles empiricamente percebidos, pelos diversos públicos, como os que geram ou têm potencial de gerar ganhos econômicos para a Companhia, fortalecendo a sua competitividade (ARACRUZ, 2005). A partir de 2004 a empresa vem reforçando a sua marca e orientando suas atividades para a sustentabilidade do empreendimento, o que pressupõe consistência e transparência nas esferas administrativa, econômica, social e ambiental (ARACRUZ, 2005).

As ações da empresa no sentido de reforçar os aspectos de sustentabilidade podem ser associadas ao objetivo de gerenciamento da imagem corporativa, conforme mencionado anteriormente. Exemplo disso é a introdução da nova seção sobre governança corporativa em seu relatório anual de 2002. A apresentação das políticas de conduta da empresa passou a expor termos como “relacionamento ético e transparente com as partes interessadas”, o que demonstra o interesse da

empresa em ser reconhecida como uma organização socialmente responsável.

O recrudescimento dos conflitos relacionados a questões de demarcação de terras indígenas se constituiu em um elemento de negatividade na visibilidade pública da empresa. Neste sentido, entende-se que a empresa passa a arcar com elevados custos políticos, apesar destes elementos não serem formalmente mencionados nas proposições de Watts e Zimmerman (1978, 1986, 1990) a respeito dos custos políticos.

A discussão em torno da questão indígena foi iniciada a partir de 1981, ano em que a Aracruz, atendendo a uma solicitação do governo federal, doou uma área de 1.696 hectares para a formação da primeira Reserva Indígena do Espírito Santo. Em 1983, decretos presidenciais homologaram as reservas com uma área total de 4.492 hectares (ARACRUZ, 2007).

Dez anos depois, em 1993, as comunidades indígenas requereram à FUNAI a ampliação dessas áreas. Em função disso, a FUNAI criou um grupo de trabalho que, em outubro de 1995, apresentou um relatório com a proposta de unificação das reservas indígenas, demandando um acréscimo de 14,2 mil hectares. Em agosto de 1997 o então ministro da Justiça, Íris Rezende defere uma ampliação de 2,6 mil hectares segundo portarias do ministro da Justiça nº 193, 194 e 195 (ARACRUZ, 2007).

Seguiu-se assim uma invasão de terras da Aracruz pelos índios, encerrada em abril de 1998 quando foram assinados acordos pelos quais as comunidades indígenas se comprometeram a acatar a decisão do ministro e a Aracruz, de sua parte, a repassar aos índios recursos a serem aplicados em projetos para o desenvolvimento social e econômico das comunidades. Posteriormente, a Aracruz

assinou com os índios um acordo comercial para a compra de madeira de eucalipto, dentro do Programa Produtor Florestal mantido pela companhia (ARACRUZ, 2007).

Como resultado desses acordos firmados entre a Aracruz e as comunidades, mais as iniciativas voluntárias e as atividades comerciais, a companhia repassou, entre 1998 e 2005, mais de R\$ 26 milhões às comunidades indígenas. Que segundo a empresa, além da geração de renda, as atividades originadas desses recursos resultaram na criação de mais de 300 empregos (ARACRUZ, 2007).

Em 2005, os índios invadem mais uma vez as terras da Aracruz pleiteando uma nova ampliação da reserva em 11 mil hectares. Em março de 2007, o então ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, devolve à FUNAI esse processo, determinando que o órgão aprofundasse estudos "com vistas a elaborar proposta adequada, que componha os interesses das partes". A FUNAI reencaminhou o processo ao Ministério da Justiça em julho de 2007 e, um mês depois, as portarias demarcatórias foram assinadas pelo ministro Tarso Genro (ARACRUZ, 2007).

A fim de ilustrar como tais eventos foram divulgados pela mídia de massa, em matéria publicada pela revista *Veja* em março de 2006, intitulada 'As falsas vítimas', que descreve a invasão em 2005 por índios de tribos locais das propriedades da Aracruz Celulose: segundo o artigo divulgado pela revista a reação da Aracruz à invasão em sua fábrica apontou a urgência de uma estratégia transparente para lidar com investidores internacionais.

Ainda segundo a reportagem da revista *Veja*, mesmo obtendo medidas cautelares de reintegração de posse das áreas invadidas em 2006, os índios ainda continuaram ocupando aproximadamente 11.000 hectares de terras. O mesmo artigo também destacou a invasão e destruição do horto florestal da Aracruz

Celulose em Barra do Ribeiro (RS) pelo Movimento das Mulheres Camponesas, cerca de 2.000 mulheres.

As pressões políticas exercidas por autoridades governamentais do estado do Espírito Santo também são trazidas como evidência do aumento dos custos políticos incorridos pela Aracruz Celulose, conforme interpretação de Ball e Foster (1982), de que os custos políticos se referem a ações a que a empresa está sujeita no domínio político. Assim, para exemplificar tal evidência, tem-se a criação pela Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo, em 2002, de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a legalidade das licenças e do processo de aquisição das propriedades da empresa, desde o início de suas operações (ARACRUZ, 2007).

Também visando exemplificar como tais pressões políticas foram evidenciadas na mídia, tomemos novamente o artigo da revista *Exame* intitulado 'Como proteger a reputação' de novembro de 2005: o artigo descreve a tentativa da empresa em proteger sua imagem, por meio de seus advogados, que se municiaram de informações que comprovaram a legalidade das operações da empresa.

Já, no ano de 2003, observa-se ainda o surgimento de um grupo de trabalho da comissão de direitos humanos da Assembléia Legislativa do Estado do Espírito Santo criado para investigar supostas violações a direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais nas plantações de eucalipto da empresa no Espírito Santo. Dentre outros assuntos, algumas denúncias contra a Aracruz foram investigadas e os representantes da empresa convocados a uma audiência pública para se defender em relação às denúncias (ARACRUZ, 2004).

Percebe-se assim, que o período de 1998 a 2007 é marcado pela ocorrência de eventos que apresentavam potencial severo de negatividade em relação à

imagem pública da Aracruz Celulose. A combinação de ações do Poder Legislativo Estadual e da existência de conflitos sócio-ambientais com comunidades indígenas representa um contexto que permite a análise dos custos políticos incorridos pela empresa e seus possíveis reflexos nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos.

A disputa de terras entre a Aracruz Celulose e as comunidades indígenas no Espírito Santo chegou ao fim em 2007. Um processo de negociação estabelecido pelo governo federal previu a transferência de aproximadamente 11 mil hectares de terras da empresa para as comunidades indígenas.

O acordo previa ainda a retirada dos eucaliptos plantados pela empresa e a desistência de ambas as partes de quaisquer ações em curso ou futuras a esse respeito. A Aracruz se comprometeu também a financiar a elaboração de um estudo etnoambiental, a ser desenvolvido pela FUNAI com o envolvimento dos índios, destinado a identificar as melhores alternativas de uso da terra e de desenvolvimento das comunidades.

É neste contexto de disputas com os nativos indígenas e de pressões do poder público municipal, estadual e federal que serão analisadas as estruturas lingüísticas dos relatórios anuais corporativos da Aracruz Celulose S.A.

4.3 ANÁLISE DAS METAFUNÇÕES LINGÜÍSTICAS

Na análise lingüística os processos materiais foram observados com maior frequência e realizados, em sua maioria, na voz ativa. De acordo com Halliday; Matthiessen (2004), processos materiais são aqueles através dos quais uma entidade faz algo; são os processos do fazer, ou seja, que constituem ações de

mudanças externas, físicas e perceptíveis. Esse tipo de construção foi usado para dar maior clareza aos textos, e para pôr em destaque a empresa como principal participante.

Ainda, sobre os processos materiais, pode-se inferir que sua escolha favoreceu a transmissão da idéia de ação e acontecimento ou o fazer e o agir da empresa. Com o uso destes processos a empresa enfatizou suas realizações bem como as ações que empreende em favor da comunidade local. Os excertos de textos dos relatórios anuais da empresa são trazidos para ilustrar a análise:

[...] **Demos prosseguimento** ao ajuste do nosso quadro de pessoal às realidades econômicas do mercado - **eliminamos** 421 funções em níveis gerenciais e não-gerenciais durante o ano (Sumário Executivo, 1998, p. 9, grifo nosso).

[...] A Aracruz **vem desenvolvendo**, nos últimos meses, estudos de viabilidade e engenharia para **implantar** uma terceira linha de produção, com capacidade para 700.000 toneladas anuais, no seu complexo industrial no Espírito Santo (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] A empresa **produz** e **comercializa** Lyptus®, madeira nobre de alta qualidade, totalmente sustentável, produzida exclusivamente com árvores de eucalipto, usando processos de serragem computadorizados e avançadas técnicas de secagem e acabamento (Sumário Executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] Com isso a empresa **promove** o desenvolvimento sócio-econômico capixaba, **colabora** para o aprimoramento tecnológico das empresas locais e **evita** os efeitos indesejáveis da atração temporária de mão-de-obra de outras regiões. (Mensagem da Administração, 2001, grifo nosso).

[...] A empresa, que **exporta** quase toda a sua produção, já está entre as cinco maiores geradora de divisas líquidas no setor industrial (Mensagem da Administração, 2002).

[...] A Aracruz **trabalha** com empresas que atuam em atividades-meio, visando melhorar os níveis de eficiência em todos os setores que suportam indiretamente sua atividade principal, que é a produção de celulose (Sumário Executivo, 2003, p. 27, grifo nosso).

[...] A Aracruz **desenvolve** operações diretas e indiretas em quase 150 municípios de 4 estados brasileiros, tem ações negociadas em bolsas de valores e **exporta** sua produção para clientes em quase 30 países, estando assim presente na vida de milhões de pessoas (Sumário Executivo, 2004, p. 9, grifo nosso).

[...] A Aracruz, apesar disso, **conseguiu avançar** em sua estratégia de **fortalecer** relacionamentos de longo prazo com seus clientes, mantendo uma trajetória de aumento consistente de sua participação no mercado mundial de celulose de fibra curta, do qual **espera atender** cerca de 13% já a partir de 2006 (Sumário Executivo, 2005, p. 3, grifo nosso).

[...] A Aracruz **privilegia** a contratação de empregados da própria região onde **atua**, como uma forma de **estimular o desenvolvimento econômico das comunidades** nas quais está inserida. (Sumário Executivo, 2006, p. 27, grifo nosso).

[...] Como parte desse compromisso, a Aracruz **crece e faz crescer** as comunidades com as quais **desenvolve** seu negócio, **buscando aperfeiçoar** continuamente seu relacionamento com ONGs, institutos, lideranças e comunidades (Sumário Executivo, 2007, p. 1, grifo nosso).

Além dos processos materiais, os relacionais e mentais também foram observados, porém em menor freqüência. Contudo, nos textos que abordavam a relação da empresa com as comunidades indígenas, verificou-se uma ocorrência mais significativa dos processos relacionais. Tais processos, segundo Halliday e Matthiessen (2004), podem denotar intensidade, quando uma qualidade é atribuída a uma entidade ou ainda estabelecer relações de posse ou circunstanciar suas ações no tempo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

Nos textos analisados, a empresa apresentou seus eventos e ações enquadrando os fatos sob o seu ponto de vista institucional, sugerindo ao leitor do texto, a sua percepção particular dos fatos ao mesmo tempo em que rechaça possíveis contra-argumentos, conforme sugerem os excertos a seguir:

[...] Em 1998 o setor de celulose continuou a enfrentar dificuldades, e o mercado **permaneceu desaquecido**, uma vez que a demanda mundial diminuiu em comparação ao ano anterior (Sumário Executivo, 1998, p.1, grifo nosso).

[...] Para a Aracruz, os eventos de 1999 **foram positivos**. No começo do ano, os preços internacionais da celulose de mercado **estavam extremamente pressionados** e as previsões para o segmento **eram ainda pouco animadoras** (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] Neste aspecto, vale ressaltar que a Aracruz **foi bem-sucedida** na atração de uma escola técnica para Posto da Mata, assegurando deste modo uma fonte contínua de mão-de-obra qualificada (Sumário Executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] A sucessão de eventos desencadeados durante 2001, entretanto, demonstrou como **é difícil** fazer previsões num mundo dominado por forças políticas e econômicas de impacto global (Mensagem da Administração, 2001, grifo nosso).

[...] Primeira empresa brasileira a ter ações negociadas nos pregões da Bolsa de Nova Iorque, a Aracruz **continua a valer-se de sua visibilidade internacional** para ter acesso a linhas de crédito mais competitivas (Mensagem da Administração, 2002, grifo nosso).

[...] A Aracruz recebeu oito autuações de órgãos ambientais em 2003, relacionadas a operações florestais, portuárias e destinação de resíduos. Todas as autuações **foram contestadas pela empresa** e aguardam decisão administrativa de primeira instância (Sumário Executivo, 2003, p. 31, grifo nosso).

[...] Essas ocupações **foram parte de uma onda de pressões** para acelerar a reforma agrária no país. Em 2004, ocorreram centenas de ocupações de propriedades, das quais 10 **pertencentes a empresas do setor florestal**. (Sumário Executivo, 2004, p. 11, grifo nosso).

[...] Esta questão **é de suma importância para a Aracruz**, uma vez que seu negócio **é intrinsecamente dependente de recursos naturais como água, solo e biodiversidade**. (Sumário Executivo, 2005, p. 72, grifo nosso).

[...] O diálogo com as ONG's do Rio Grande do Sul **foi interrompido após a invasão e destruição**, ocorridas em março no Horto Florestal Barba Negra, que atingiram o laboratório e o viveiro de mudas da Aracruz (Sumário Executivo, 2006, p. 79, grifo nosso).

[...] Bem de Raiz **é** um patrimônio, um legado para as gerações futuras, e um nome que **reforça as raízes genuinamente brasileiras da Aracruz** (Sumário Executivo, 2007, p. 33, grifo nosso).

Os processos mentais foram observados em alguns textos, onde a empresa expõe suas crenças e valores a partir de emoções humanas. Tais processos lidam com a apreciação humana do mundo e revelam as crenças e vontades dos

participantes envolvidos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Os excertos a seguir mostram como a escolha da empresa por este processo pôde revelar sua intencionalidade em caracterizar-se como um ser com crenças e valores humanos:

[...] Para 1999, apesar de **acreditarmos na persistência** da conjuntura de estoques elevados, mantemo-nos **confiantes na capacidade da Companhia** de consolidar e ampliar sua base de clientes (Sumário Executivo, 1998, p. 9, grifo nosso).

[...] Entre os diversos projetos importantes desenvolvidos no período, **gostaríamos de destacar o contínuo esforço** para aumentar a produtividade e reduzir custos, a certificação ISO 14001, a perfeita adequação ao problema do Bug do Ano 2000 e a venda da planta eletroquímica para um produtor especializado, garantindo um contrato de longo prazo em condições favoráveis (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] Uma decisão equivocada ou a falta de resolução deixa as empresas sem alternativas estratégicas, ameaçando seu futuro. Em 2000, **a Aracruz viveu um desses momentos** (Sumário Executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] **Temia-se uma desaceleração econômica nos Estados Unidos**, mas esperava-se que fosse de curta duração e efeito limitado (Sumário Executivo, 2001, p. 9, grifo nosso).

[...] Essa avaliação positiva, ao mesmo tempo em que **nos encheu de orgulho, motivou-nos** a buscar aprimorar ainda mais a publicação do relatório anual (Mensagem da Administração, 2002, grifo nosso).

[...] **Acreditamos que a qualidade do relacionamento do setor produtivo com os demais atores da sociedade**, nas próximas décadas, e conseqüentemente a sustentabilidade das organizações, dependerá **de sua capacidade em ouvir o que delas se espera e responder de forma efetiva, antecipando-se tanto quanto possível**. (Mensagem da Administração, 2003, grifo nosso).

[...] Ao fazer isso, **estamos conscientes** de que a sustentabilidade é uma jornada, rumo a um destino subjetivo, que envolve valores mutantes e diferenciados para cada segmento da sociedade. **Ainda assim, consideramos necessário percorrê-la, com tenacidade e humildade**. (Sumário Executivo, 2004, grifo nosso).

[...] **Temos consciência** da percepção, de parcela da comunidade, de que os plantios de eucalipto possuem pouca diversidade. (Sumário Executivo, 2005, p. 73, grifo nosso).

[...] Em 2006, **a Aracruz soube aproveitar as condições favoráveis da economia mundial e do mercado de celulose** para prosseguir em seu crescimento sustentável. (Mensagem da Administração, 2006, grifo nosso).

[...] Apesar do excelente nível de satisfação quanto a esses aspectos, a Aracruz **compreende** que outros podem ser melhorados e serão foco de planos de ação específicos (Sumário Executivo, 2007, p. 32, grifo nosso).

Com relação à polaridade nos textos, isto é, a escolha entre o positivo e o negativo nas orações, o pólo positivo foi o mais observado nos documentos. O tom positivo foi configurado sob a forma de orações declarativas afirmativas. Segundo Halliday e Matthiessen (2004) o locutor nessas orações, se posiciona no papel daquele que dá alguma coisa, atribuindo, ao mesmo tempo, ao seu leitor uma função de receptor. Assim, o uso desse tipo de construção enfatizou o caráter informativo dos relatórios anuais, uma vez que a escolha por esse tipo de oração é coerente com esse tipo de texto. Os excertos a seguir demonstram essa observação:

[...] A Aracruz **continuou** a investir no desenvolvimento de seus funcionários durante 1998, de modo a **aumentar** a produtividade e a multifuncionalidade de sua equipe (Sumário Executivo, 1998, p. 9, grifo nosso).

[...] O Conselho **registra** sua satisfação com as inúmeras iniciativas da Administração para **fortalecer** nossa posição como um dos produtores de mais baixo custo no mundo, **fornecendo** produtos de alta qualidade com responsabilidade social e ambiental (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] A estratégia comercial da empresa **é concentrar** as vendas em grandes clientes que **utilizam** a celulose para **fabricar** produtos de consumo - principalmente papéis sanitários -, papéis especiais e papéis revestidos de imprimir e escrever de alta qualidade (Sumário executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] Ao longo do ano **foi** dada atenção especial às atividades de licenciamento dos novos plantios de eucalipto e dos terminais de barcas (Sumário Executivo, 2001, p. 9, grifo nosso).

[...] A Aracruz **é** auto-suficiente na produção de energia elétrica, e **só adquire** energia externa para atividades extraordinárias de manutenção (Sumário Executivo, 2002, p. 19, grifo nosso).

[...] O governo brasileiro **tem exercido e continua a exercer** influência substancial sobre diversos aspectos do setor privado (Sumário Executivo, 2003, p. 9, grifo nosso).

[...] O compromisso da Aracruz com o desenvolvimento sustentável **se reflete** nas práticas de manejo dos plantios de eucalipto e na preservação dos ecossistemas naturais. As práticas ambientais adotadas nas fábricas **são** também objeto de contínuos processos de aprimoramento (Sumário Executivo, 2004, p. 3, grifo nosso).

[...] Para atingir esse objetivo, **concluimos** os investimentos no aumento de nossa capacidade de produção, com destaque para a entrada em operação da Veracel, na Bahia, que **acrescenta** 450 mil toneladas anuais ao volume já produzido pela Aracruz. Também a Unidade Guaíba (RS) teve sua capacidade nominal ampliada e, ao final do ano, **iniciamos** um projeto de expansão do terminal especializado Portocel, localizado ao lado da Unidade Barra do Riacho (ES), para aumentar sua capacidade de movimentação para 6 milhões de toneladas no decorrer dos próximos dois anos (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] O enfrentamento desse conflito **reforçou** internamente a necessidade de **intensificarmos** o relacionamento com as partes interessadas e **umentarmos** a transparência no nosso processo de comunicação. (Sumário Executivo, 2006, p. 4).

[...] **Planejar** de modo adequado e sustentável nosso crescimento **é** imprescindível em face dos desafios a serem enfrentados pela Empresa nos próximos anos, tendo em vista **concretizar** seu objetivo de suprir 25% da demanda mundial de celulose de fibra curta de mercado em 2015 (Mensagem da Administração, 2007, grifo nosso).

Já a polaridade negativa foi observada com menor freqüência, porém sob forte caráter argumentativo, explicitando assim a intencionalidade da empresa em escolher tal construção enunciativa. Os excertos a seguir ilustram essa observação:

[...] O setor de produtos florestais já é um dos principais exportadores do país, e pode tornar-se uma **das** mais importantes indústrias do Brasil se as vantagens que possuímos **não forem** desperdiçadas para concorrentes de outros países. (Sumário Executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] Tendo adequado nossos próprios estoques, voltamos a produzir no limite da capacidade da fábrica, atingindo um volume total de 1.271.600 toneladas e um volume recorde de vendas de 1.301.300 toneladas, num novo atestado de que, a preços de mercado, **a Aracruz nunca enfrenta** problemas para colocar o volume produzido (Sumário Executivo, 2001, p. 9, grifo nosso).

[...] A sustentabilidade econômica, ambiental e social **não** é uma visão ou estratégia à parte na Aracruz, **mas** está na essência do próprio empreendimento. (Sumário Executivo, 2002, p. 33, grifo nosso).

[...] **Não podemos** assegurar que o governo brasileiro não tomará medidas similares no futuro (Sumário Executivo, 2003, p. 9, grifo nosso).

[...] A partir de 1994, estudos mais detalhados demonstraram que **não há** evidências consistentes de que a descarga de efluentes da Aracruz venha causando danos cumulativos ou alterações significativas no ecossistema marinho, **mesmo considerando** o aumento de produção na fábrica (Sumário Executivo, 2004, p. 44, grifo nosso).

[...] A Aracruz **não busca** resultados diretos advindos de sua participação no processo político e **condena** todas as formas de corrupção, **não apoiando** candidatos que tenham sido condenados por este ou qualquer outro crime. (Sumário Executivo, 2006, p. 50, grifo nosso).

[...] A Aracruz **não** ocupa e **nunca** ocupou terras indígenas, **nunca** tirou índios de suas terras e adquiriu suas propriedades de forma legal. (Sumário Executivo, 2006, p. 10, grifo nosso).

O tempo verbal mais freqüente foi o presente, utilizado geralmente no sentido de validar as informações como verdades irrefutáveis num tempo presente, construindo assim uma imagem de engajamento e comprometimento, expressa categoricamente pelo modo indicativo.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004) o leitor nesse tipo de construção gramatical é levado a considerar a proposição como válida no presente, isto é, situa o domínio argumentativo do discurso no tempo atual, no aqui e agora do locutor, mas também dele próprio. Segundo os autores a escolha manifestada pelo tempo presente permite juntar num mesmo tempo discursivo pessoas fisicamente afastadas. A construção desses significados pode ser observada em:

[...] A desvalorização do Real **deve contribuir** para o aumento da lucratividade da Companhia, pois a maior parte das vendas **é faturada** em dólar ou euro e grande parte dos custos operacionais **é incorrida** em Reais (Mensagem da Administração, 1998, grifo nosso).

[...] Tendo em vista as características vantajosas da produção de celulose no hemisfério sul em comparação com o hemisfério norte (**onde as árvores crescem muito mais devagar**), assim como a situação favorável do Brasil, **país com uma democracia estável**, economia em expansão e excelente clima, **esperamos** anos de grandes oportunidades para a Aracruz (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] A globalização **está transformando** essa indústria, antes altamente fragmentada em um grande número de produtores, em um setor muito mais concentrado, dominado por corporações de grande porte. **Hoje**, por exemplo, os cinco maiores produtores mundiais de papéis de imprimir e escrever **detêm** 33% de participação no mercado, ao passo que apenas 10 anos atrás esse percentual era de 17% (Mensagem da Administração, 2000, grifo nosso).

[...] A empresa **está** aberta a questionamentos e ao debate, desde que com base em fatos objetivos e no diálogo. (Sumário Executivo, 2003, p. 12, grifo nosso).

[...] A sustentabilidade **é** um fator que facilita o acesso ao capital, **permite reduzir** custos e maximizar retornos de longo prazo do investimento, **previne e reduz** riscos. (Mensagem da Administração, 2004, grifo nosso).

[...] Uma vez que falharam as tentativas de resolver o conflito por meio do diálogo, a Empresa **acredita** que os instrumentos legais **são** o único caminho legítimo para que uma solução justa seja alcançada. (Sumário Executivo, 2006, p. 15, grifo nosso).

[...] A Aracruz **tira** seu sustento da terra e daí **nasce** seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, que **orienta** as práticas de manejo dos plantios renováveis de eucalipto e toda a sua atividade (Sumário Executivo, 2007, p. 1, grifo nosso).

A representação da empresa pela primeira pessoa do plural sugere ao leitor a idéia de que muitas pessoas compartilham de sua mesma opinião, o que aumenta a força de persuasão dos argumentos. O uso inclusivo do pronome “nós”, além de compreender um coletivo de pessoas – a sociedade – inclui ainda o locutor e o leitor, isto é, aquele que escreve e aquele que lê. Os excertos abaixo ilustram tal observação:

[...] Merecem reconhecimento especial **nossos** leais e diligentes funcionários (Mensagem da Administração, 1998, grifo nosso).

[...] Ao **nos aproximarmos** de um novo milênio, a Aracruz está bem-posicionada para proporcionar o máximo valor a seus acionistas a partir do ciclo favorável recém-iniciado. (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] **Agradecemos aos nossos** acionistas e investidores, pela reiterada confiança no futuro da companhia; aos **nossos** clientes, pela preferência por **nossos** produtos e serviços; aos **nossos** fornecedores, pelo suporte e presença constantes; e às comunidades onde a empresa exerce suas atividades florestais e industriais, por seu encorajamento e apoio (Mensagem da Administração, 2000, grifo nosso).

[...] **Intensificamos nosso** esforço de informação e envolvimento da comunidade com relação à **nossa** matéria-prima, o eucalipto, em particular no Espírito Santo e Bahia, reforçando **nossa** presença em eventos e desenvolvendo campanhas institucionais nos principais veículos de comunicação (Sumário Executivo, 2001, p. 9, grifo nosso).

[...] A partir desta edição do **nosso** Relatório Anual, **passamos** a reportar **nosso** desempenho no exercício sob as quatro perspectivas-chave que refletem a estratégia de crescimento e produtividade da Aracruz. CRIAÇÃO DE VALOR – o que **fizemos** para aumentar o valor da empresa e torná-la um investimento ainda mais compensador para **nossos** acionistas, em bases sustentáveis (Sumário Executivo, 2002, p. 6, grifo nosso).

[...] **Realizamos** progressos significativos em **nossa** estratégia de crescimento, tendo em vista ampliar **nossa** participação no mercado internacional e agregar valor ao cliente por meio de maior integração à sua cadeia de suprimento, perenizando o negócio e assegurando retornos ainda melhores aos acionistas (Sumário Executivo, 2003, p. 11, grifo nosso).

[...] **Poderemos** ser adversamente afetados pela imposição e execução de regulamentos ambientais mais severos, podendo exigir que **realizemos** despesas adicionais. (Sumário Executivo, 2004, p. 13, grifo nosso).

[...] **Entendemos** que o relacionamento transparente com as comunidades, aliado ao rigor no trato das questões ambientais, é parte de **nossa "licença social"** para operar e, portanto, tão importante quanto a confiança de **nossos** empregados, acionistas, clientes e fornecedores. (Sumário Executivo, 2006, p. 05, grifo nosso).

[...] **Avançamos** na estratégia de fortalecer relacionamentos de longo prazo com os clientes e aumentar **nossa** participação de mercado (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] Todos esses investimentos estão em linha com **nossa** estratégia de negócios, que prioriza o crescimento orgânico da Companhia e a aquisição de ativos como forma de, por sua vez, dar suporte ao crescimento de **nossos** parceiros comerciais e demais partes interessadas (Mensagem da Administração, 2007, grifo nosso).

Observou-se, na análise dos textos como um todo, que a voz ativa se sobressaiu à passiva. No entanto, foram observadas variações em relação à voz verbal, no contexto temático referente a conflitos sócio-ambientais e a cenários macroeconômicos adversos. A voz passiva e o uso de adjetivos subjetivos se fizeram presentes nestes contextos. Vale ressaltar que o uso da voz passiva é um dos recursos que permitem à empresa distanciar-se do que está sendo apresentado, ao mesmo tempo em que dá um caráter de neutralidade ao texto (SYDSERFF; WEETMAN, 2002). Os excertos abaixo são trazidos como exemplos:

[...] Em 1998 o setor de celulose **continuou a enfrentar dificuldades**, e o **mercado permaneceu desaquecido**, uma vez que a demanda mundial diminuiu em comparação ao ano anterior. (Sumário Executivo, 1998, p.1, grifo nosso).

[...] **Para a Aracruz, os eventos de 1999 foram positivos**. A combinação de preços mais altos, baixos custos operacionais e volume recorde de vendas **proporcionou melhoria substancial na rentabilidade da Companhia em relação ao ano anterior** (Sumário Executivo, 1999, p. 9, grifo nosso).

[...] **Os principais fatores responsáveis pelo excelente ano da Aracruz foram** o crescimento dos preços médios líquidos da celulose ao longo do ano, de US\$575/tonelada em dezembro 99 (CIF Europa) para US\$ 690/tonelada em dezembro de 2000, e a manutenção de baixos custos operacionais e rigoroso controle das despesas (Sumário Executivo, 2000, p. 9, grifo nosso).

[...] **É de se lamentar que**, mais uma vez, **o setor mostrou-se incapaz** de proativamente tomar as ações corretivas em tempo de evitar a queda dos preços (Mensagem da Administração, 2001, grifo nosso).

[...] Ao longo de 2002, **dialogou-se** com diversos atores envolvidos na questão de certificação florestal, em busca de uma aliança capaz de criar o mecanismo. (Sumário Executivo, 2002, p. 45, grifo nosso).

[...] **A Aracruz recebeu** oito autuações de órgãos ambientais em 2003, relacionadas a operações florestais, portuárias e destinação de resíduos (Sumário Executivo, 2003, p. 31, grifo nosso).

[...] **Questões ambientais, como poluição do ar, da água do mar e odor, responderam pelas percepções negativas da imagem da empresa.** (Sumário Executivo, 2004, p. 14, grifo nosso).

[...] No Brasil, **o ambiente foi marcado pela crise política e por um crescimento do PIB aquém das expectativas**, da ordem de 2,5%, muito inferior aos 5% registrados em 2004 (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] Infelizmente, a disputa de terras com as comunidades indígenas do Espírito Santo, que reivindicam ampliação de sua reserva em mais 11 mil hectares, quase que totalmente em áreas florestais da Empresa **agravou-se** em 2006, com **invasões de propriedades da Aracruz e a destruição de mais de 170 hectares de plantios de eucalipto**. (Sumário Executivo, 2006, p. 4, grifo nosso).

[...] **Para dar coesão e propiciar uma melhor percepção da Empresa em relação ao seu compromisso com a responsabilidade socioambiental**, reforçando a marca Aracruz como um ativo que corresponda à real contribuição da Companhia na geração de valor para a sociedade, **foram desenvolvidos o conceito e a identidade visual Bem de Raiz** (Sumário Executivo, 2007, p. 33, grifo nosso).

A alternância entre voz ativa e passiva equivale a mudar o foco da narrativa, do sujeito e agente principal dos fatos, para o objeto paciente e alvo dos processos materiais realizados por esses conflitos e adversidades (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). E nos excertos a seguir, além de um notório juízo de valor realizado pelas palavras “*intensificação e radicalização*” o sujeito causativo da ação sobre a Aracruz, é “*a questão entre a Aracruz e as comunidades indígenas e quilombolas*”:

[...] **Deparamo-nos com questões delicadas**, com destaque para a invasão de terras por membros das comunidades indígenas tupiniquim e guarani, que ocuparam 11 mil hectares de propriedade da Companhia, além de promover a invasão de um dos prédios administrativos da fábrica da Unidade Barra do Riacho (ES) (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] O aumento da visibilidade decorreu, por um lado, da decisão estratégica de comunicar de forma mais transparente e proativa as questões sensíveis envolvidas nas operações, com destaque **para as pressões por parte de movimentos que demandam terras e têm na Aracruz um de seus alvos principais.** (Sumário Executivo, 2006, p. 36, grifo nosso).

[...] **A complexidade de algumas dessas questões, associada ao contexto político do país,** requer de todas as partes envolvidas um grande esforço para a sua solução (Sumário Executivo, 2006, p. 81, grifo nosso).

[...] A **intensificação e a radicalização** dos conflitos promovidos por esses movimentos também **contribuíram para a maior exposição da Empresa na mídia,** notadamente as invasões de áreas e instalações da Companhia por índios, no Espírito Santo, e ações de vandalismo no viveiro e laboratório de pesquisa da Empresa, no Rio Grande do Sul. (Sumário Executivo, 2006, p. 36, grifo nosso).

[...] Outra questão que também se insere no contexto geral de conflitos agrários no País e que também **afetam a Aracruz diz respeito às Comunidades descendentes de quilombolas.** (Sumário Executivo, 2007, p. 84, grifo nosso).

[...] **Esta questão, que é a mais crítica enfrentada** atualmente pela Aracruz, **agravou-se** em 2006, em paralelo ao acirramento das disputas envolvendo a propriedade de terras no Brasil. **Diversas empresas tiveram áreas invadidas ou atividades paralisadas, por conta de ações promovidas por comunidades indígenas, descendentes de quilombolas e movimentos de trabalhadores a favor da reforma agrária** (Sumário Executivo, 2007, p. 81, grifo nosso).

[...] **As reivindicações de movimentos pela demarcação de terras para comunidades de descendentes de quilombolas são uma questão nova,** que tem importância nacional e ocorre em 24 estados brasileiros, **afetando desde proprietários privados urbanos e rurais até grandes empresas, entre elas a Aracruz** (Sumário Executivo, 2007, p. 81, grifo nosso).

Percebe-se que a empresa alterna o uso de voz ativa e voz passiva justamente nas transições de situações que envolvem contextos positivos para contextos negativos à imagem da empresa. Eis alguns excertos que reforçam tal observação:

[...] **É** nessas horas de dificuldade que **se evidenciam** claramente as vantagens competitivas da Aracruz na sua condição de um dos produtores de menor custo em todo o mundo. (Mensagem da Administração, 2001, grifo nosso).

[...] A Aracruz, evidentemente, **não ficou imune** a este cenário. No início do ano já **se percebia** um desbalanceamento entre oferta e demanda de celulose no mercado global, mas **esperava-se** que este fosse um problema superável se houvesse disciplina na oferta por parte dos produtores. (Sumário Executivo, 2001, p. 1, grifo nosso).

[...] Ao longo do ano, a Aracruz enfrentou turbulências decorrentes do quadro institucional do Espírito Santo, o qual foi objeto de ampla cobertura pela imprensa brasileira e internacional. **Entre as conseqüências para a Aracruz, podem-se citar** a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) pela Assembléia Legislativa local para apurar alegadas irregularidades no licenciamento da empresa - a qual encerrou seus trabalhos sem um relatório conclusivo; **uma lei que proibia o plantio de eucalipto para produção de celulose, declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal em decisão liminar; e um projeto de lei que proibia o plantio de espécies florestais exóticas, vetado pelo governador do Estado** (Sumário Executivo, 2002, p. 23, grifo nosso).

[...] Se o ano se destacou pela conclusão de investimentos iniciados nos exercícios anteriores, **foi também importante pelo enfrentamento de algumas situações inusitadas**, que nos remetem à necessidade de reflexão constante sobre os impactos de todas as nossas ações (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] Conflitos – Dando continuidade a um processo iniciado em 1998, **as comunidades indígenas tupiniquim e guarani demandaram a ampliação de sua reserva em 11 mil hectares**, e, com esse objetivo, **invadiram as terras da Companhia**, em maio, e a fábrica em Barra do Riacho, em outubro. Após a obtenção de liminar de reintegração de posse, a fábrica foi desocupada sem nenhum transtorno adicional. Um Grupo de Trabalho da Funai foi constituído para examinar a ampliação da reserva (Sumário Executivo, 2005, p. 36, grifo nosso).

[...] **Foram incendiados** mais de 170 hectares, com prejuízos da ordem de R\$ 2,5 milhões. No mesmo mês, uma manifestação em favor da Empresa reuniu mais de cinco mil pessoas no município de Aracruz (ES), em repúdio aos **atos de violência promovidos por membros das comunidades indígenas**. (Sumário Executivo, 2006, p. 14, grifo nosso).

[...] Empresas de papel e celulose, como a Aracruz, que têm plantios próprios para o suprimento de matéria-prima, **vêm enfrentando problemas com essas carvoarias ilegais**. [...] A questão vem se agravando nos últimos tempos, em especial no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo, **com impactos diretos sobre a Aracruz e outras empresas** que operam nestas regiões, **por conta de atos como furto de resíduos e de madeira e incêndios florestais** (Sumário Executivo, 2006, p. 82, grifo nosso).

[...] Bem de Raiz - **Pesquisas e levantamentos realizados pela Aracruz também em 2007**, com o apoio de consultoria especializada, constataram que, embora venha realizando ações sociais e ambientais há mais de 40 anos, **existe a necessidade de estruturá-las melhor**, buscando otimizar os resultados dos investimentos, e de reforçar o processo de comunicação (Sumário Executivo, 2007, p. 34, grifo nosso).

A maior freqüência dos advérbios de intensidade, de tempo e de modo e do uso de construções verbais modalizadoras, circunstanciou e intensificou suas atitudes. Há um distanciamento de uma posição de neutralidade, na qual o sujeito não informa apenas suas realizações ou planos, mas reforça suas opiniões pessoais. Os excertos abaixo foram escolhidos como ilustração:

[...] **Apesar do** cenário adverso, a Aracruz conseguiu aumentar em 6% seu volume de vendas e manter sua posição de liderança nos principais mercados consumidores. (Sumário Executivo, 1998, p.1, grifo nosso).

[...] **Apesar de** a performance econômica ter superado as expectativas, restam preocupações **quanto** a algumas questões, **sobretudo** os índices de inflação, o alto nível da dívida pública interna, a elevada e persistente taxa de desemprego, as dificuldades do Governo em obter consenso para a implementação de reformas vitais, e os resultados inferiores aos previstos na balança comercial (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] Os plantios florestais **também** têm contribuído para reduzir a destruição das florestas nativas tropicais e, **conseqüentemente**, aumentado o prestígio e o potencial do Brasil como uma das regiões **mais importantes** do mundo para o suprimento de produtos florestais (Mensagem da Administração, 2000, grifo nosso).

[...] A queda na demanda por papel e **conseqüentemente** por celulose, **no entanto**, foi **muito maior** que a esperada e os preços mergulharam numa espiral de baixa acentuada, **só** estancada **quando** atingiram níveis inferiores ao custo operacional dos produtores de **maior** custo (Sumário Executivo, 2001, p. 9, grifo nosso).

[...] **Ainda** na área social, **cabe destacar** a revisão do acordo com as comunidades indígenas tupiniquim e guarani do Espírito Santo. **Além de** elevar substancialmente os recursos destinados a projetos de geração de renda, a Aracruz comprometeu-se a custear bolsas de estudo de universitários indígenas, desenvolver um plano de empregabilidade para a comunidade, apoiar estudos e obras de recuperação de rios, **assim como** um plano de reflorestamento com essências nativas (Sumário Executivo, 2002, p. 21, grifo nosso).

[...] A Aracruz tomou as medidas legais cabíveis com as instituições responsáveis, e adotou outras ações para esclarecer suas posições. **Entre elas, merece destaque** um esforço redobrado de comunicação com os empregados e com outros públicos estratégicos da Empresa, no Brasil e no exterior (Sumário Executivo, 2005, p. 36, grifo nosso).

[...] **A partir de setembro de 2006, com o objetivo de pressionar** a decisão do Ministério da Justiça, os Índios e os representantes de movimentos sociais (tais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) causaram uma série de **invasões e incêndios intencionais nas nossas terras, tendo destruído** cerca de 200 hectares de plantios, **interrompendo estradas e ameaçando empregados da Companhia.** (Sumário Executivo, 2006, p. 76, grifo nosso).

[...] A presença da Aracruz na mídia voltou em 2007 ao nível histórico dos últimos anos. O Índice de Visibilidade positiva caiu cerca de um terço em relação a 2006, **ano em que a exposição crescera quase 50% por conta de episódios relacionados a demandas e conflitos por terras de propriedade da Empresa e, também, da estratégia corporativa de tornar público, de forma proativa, seu posicionamento sobre estas questões. Em 2007, a Companhia teve a menor visibilidade negativa desde que este levantamento é realizado** (1998) (Sumário Executivo, 2007, p. 35, grifo nosso).

Os adjetivos subjetivos e suas locuções, por sua vez, deram tom emotivo ao discurso da instituição, dramatizando o falante, neste caso a empresa, com sentimentos e opiniões pessoais. Os excertos a seguir ilustram essa observação:

[...] Temos um **sólido balanço patrimonial, custos extremamente baixos, produtos de alta qualidade, contratos de longo prazo com grandes clientes globais, um sólido relacionamento entre os acionistas controladores** e, ainda mais importante, **um quadro gerencial e técnico de alta capacidade**, que conduziu a empresa com sucesso pelo **período difícil** que acaba de se encerrar e preparou-a para aproveitar plenamente o **cenário favorável** que agora esperamos encontrar (Mensagem da Administração, 1999, grifo nosso).

[...] A sucessão de eventos desencadeados durante 2001, entretanto, demonstrou como é **difícil** fazer previsões num **mundo dominado por forças políticas e econômicas de impacto global.** (Mensagem da Administração, 2001, grifo nosso).

[...] Apesar de mantermos **boas relações** com a maioria das comunidades em que estamos presentes, há **questões sensíveis** que estamos tentando solucionar em benefício de todas as partes. **A complexidade de algumas dessas questões, associada ao contexto político do País,** requer de todas as partes envolvidas um **grande esforço** para sua solução (Sumário Executivo, 2006, p. 81, grifo nosso).

[...] O ambiente externo extremamente **difícil** ao longo de 2001 representou um **constante desafio** para o contínuo desenvolvimento das atividades da Aracruz (Sumário Executivo, 2001, p. 1, grifo nosso).

[...] **Por maiores que** sejam a **ação empreendedora e a visão social** de uma empresa, individualmente, sua ação não pode substituir a do Estado e superar todos os problemas (Sumário Executivo, 2004, p. 24, grifo nosso).

[...] Paradoxalmente, nos deparamos também com **um dos conflitos mais sérios já vividos com comunidades vizinhas e movimentos sociais** (Mensagem da Administração, 2005, grifo nosso).

[...] Apesar do **excelente nível de satisfação** quanto a esses aspectos, a Aracruz compreende que outros podem ser melhorados e serão foco de **planos de ação específicos** (Sumário Executivo, 2007, p. 33 grifo nosso).

Os elementos coesivos mais evidentes foram observados no uso freqüente de conjunções, preposições e locuções adverbiais e adjetivas. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004) as conjunções são parte integrante de estratégias feitas pelo enunciador para a elaboração do sentido que se pretende. Com relação a esses conectivos, percebeu-se que algumas orações poderiam ter sido formuladas sem eles, mas a sua presença adequada veiculou o sentido do texto de maneira mais clara.

[...] A Aracruz atua **de maneira** responsável e cumpre integralmente a legislação societária brasileira. (Sumário Executivo, 2003, p. 4, grifo nosso).

[...] **Em contraposição** ao ambiente externo positivo, dois fatores foram determinantes para o fraco desempenho doméstico: a política monetária e a crise política. **No primeiro caso**, as taxas de juros mantiveram-se elevadas para conter a aceleração da inflação que se desenhava no terceiro trimestre de 2004. A crise política afetou a confiança de consumidores e empresários diante do risco de mudanças na política econômica, **principalmente no tocante à** austeridade fiscal. Seu efeito mais negativo, **contudo**, foi a paralisação no Congresso das discussões **em torno de** reformas fundamentais para viabilizar novos investimentos e permitir a retomada sustentada do crescimento (Sumário Executivo, 2005, p. 10, grifo nosso).

[...] Nossos esforços em inovação, no desenvolvimento das pessoas que respondem pelo sucesso da Empresa e na promoção de um clima interno favorável, **bem como** as iniciativas para propiciar, **por meio do** engajamento, um relacionamento construtivo com todas as **demais partes** interessadas (Sumário Executivo, 2006, p. 81, grifo nosso).

[...] **Uma vez que** falharam as tentativas de resolver o conflito **por meio do** diálogo, a Empresa acredita que os instrumentos legais são o único caminho legítimo **para que** uma solução justa seja alcançada (Sumário Executivo, 2006, p. 81, grifo nosso).

[...] **Apesar** da continuidade das invasões de propriedades produtivas pelos movimentos que disputam terras –, os conflitos ocuparam menor espaço nos veículos de comunicação, **em parte pela** sua recorrência. [...] **Em contrapartida, vale mencionar** a redução das tensões **devido às** negociações realizadas com as comunidades indígenas, que resultaram no acordo firmado no final do ano (Sumário Executivo, 2007, p. 34, grifo nosso).

[...] A atenção da sociedade está crescentemente voltada para os impactos que as atividades empresariais podem ter na vida das pessoas **e** do planeta, **e** essas questões vêm sendo incorporadas aos relatórios anuais **e** de sustentabilidade das organizações. **Entretanto, por conta** do volume e complexidade de temas, torna-se fundamental identificar quais são considerados mais significativos – **e, assim**, mais tangíveis, **ou** materiais – para os diversos públicos com os quais as empresas interagem (Sumário Executivo, 2007, p. 5, grifo nosso).

A análise geral dos resultados apresentou indícios de que a Aracruz Celulose S.A. escolhe conscientemente os elementos lingüísticos dos textos apresentados no Sumário Executivo e na Mensagem da Administração, constituintes do seu relatório anual. Os elementos lingüísticos observados revelaram uma intenção comunicativa clara, motivada pelo contexto dos elevados custos políticos a que a empresa está sujeita.

A alternância do uso de voz ativa e voz passiva, de acordo com o tema que está sendo discutido, é uma das evidências apresentadas e que pode ser associada ao gerenciamento da imagem corporativa. De modo semelhante, a utilização de processos materiais para relatar ações da empresa, de processos relacionais para discutir os temas relacionados aos conflitos com comunidades indígenas e de processos mentais para expor suas crenças e valores a partir de emoções humanas, também evidencia uma tentativa de gerenciamento da imagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi discutir um caminho para investigar a qualidade do *disclosure* nas seções narrativas dos relatórios anuais corporativos que reconhecesse as implicações dos custos políticos nessa qualidade. Como contribuição na direção de tê-lo alcançado, a discussão teórica legitimou a proposição de uma abordagem baseada na articulação entre a Análise do Discurso por meio da Gramática Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) em conjunto com as proposições acerca dos Custos Políticos (WATTS; ZIMMERMAN, 1978, 1986, 1990).

Grande parte dos estudos ligados à discussão da questão da qualidade do *disclosure* relaciona o desempenho adverso nas justificativas de desempenho das empresas com aspectos de gerenciamento de imagem (BETTMAN; WEIZ, 1983; STAW; MCKECHNIE; PUFFER, 1983; CLAPHAM; SCHWENK, 1991; AERTS, 1994, 2001, 2005; TSANG, 2002; CLATWORTHY; JONES, 2003; THOMAS, 1997; HYLAND, 1998; JAMESON, 2000). Contudo, o diálogo entre as abordagens destes autores contribuiu para que este presente estudo empreendesse sobre um contexto de desempenho favorável uma discussão inédita a despeito dos custos políticos e suas implicações na qualidade do *disclosure* a partir do abrigo teórico da Gramática Funcional.

Vale reiterar ainda, que no tocante à análise da qualidade do *disclosure*, o uso da análise lingüística não foi algo inédito, já existindo contribuição de autores como Thomas (1997), Hyland (1998), e Jameson (2000). Acredita-se que a delimitação diferente apresentada aqui, possa ter colaborado para o preenchimento das lacunas apontadas por estes autores no tocante à questão do que leva a determinada

construção lingüística. Assim, por meio da Gramática Funcional foi possível explicar o modo como os significados foram construídos nas interações lingüísticas das seções narrativas dos relatórios anuais da Aracruz Celulose, levando em conta o seu contexto social e situacional de elevados custos políticos e desempenho positivo.

No caso da Aracruz Celulose, empresa com historicidade de lucros positivos, os resultados indicaram que no lugar de apenas informar as suas realizações ou seus planos a empresa tende a priorizar e a enfatizar sua identidade institucional ao intensificar, circunstanciar e reforçar suas atitudes. Percebeu-se ainda, que a mudança do eixo temático da discussão era associada à mudança nas estruturas lingüísticas. Os temas mais sensíveis à imagem da empresa, como os conflitos com comunidades indígenas e quilombolas, foram apresentados por meio de estruturas lingüísticas marcadamente diferentes das utilizadas para enfatizar as ações e realizações da empresa.

A despeito do gerenciamento da imagem da empresa, no eixo temático das mensagens relacionadas aos conflitos com as comunidades indígenas, foi notória a intenção de expor o seu ponto de vista institucional, impondo ao leitor, seu modo particular de perceber os fatos. Deste modo, fica explícito o desvio da neutralidade na apresentação de informações que podem afetar sensivelmente a imagem da empresa, de modo positivo ou negativo.

O presente estudo evidenciou também que o nível de custos políticos que a empresa está submetida influenciou a forma de apresentação das informações textuais nos seus relatórios anuais. Por fim, para que esta pesquisa possa ser interpretada adequadamente, algumas limitações relacionadas aos textos analisados e à abordagem teórico-metodológica devem ser mencionadas:

a) Embora recupere a distinção dos processos construídos pelo sistema de transitividade na Gramática Tradicional, o que torna a sua adaptação possível para o português, a Gramática Funcional foi desenvolvida para a língua inglesa. Assim quando aplicada ao português, diferenças podem surgir, uma vez que alguns elementos léxico-gramaticais da língua portuguesa não existem no inglês;

b) Outra limitação está relacionada à visibilidade e projeção da imagem externa da empresa que dependem da fala do seu público externo para serem analisadas. Isso demandaria uma pesquisa com clientes e com integrantes da comunidade e fugiria ao escopo deste trabalho. Com foco nessas limitações e na contribuição em torno do objetivo aqui abordado, propõe-se que estudos posteriores busquem identificar outras funções lingüísticas também nas narrativas de revistas, jornais, vídeos e folhetos, em períodos superiores aos adotados neste estudo.

Caberia ainda, propor para pesquisas futuras, a utilização da metodologia da Gramática Funcional para investigar os aspectos pragmáticos da linguagem contábil nos relatórios anuais. Para tanto, Aerts (1994) propõe o uso da lógica da linguagem contábil, bem como seus aspectos pragmáticos no processo de justificativa de desempenho organizacional.

Portanto, para trabalhos futuros, sugere-se o diálogo entre a argumentação proposta pelo autor e o aparato metodológico da Gramática Funcional de Halliday e Matthiessen (2004) para investigar a qualidade do *disclosure* das informações financeiras divulgadas nos relatórios anuais corporativos. Tal diálogo permitiria que estudos futuros oferecessem contribuições adicionais a respeito da relação entre o uso de recursos lingüísticos nos relatórios anuais e os custos políticos.

REFERÊNCIAS

AERTS, W. On the use of accounting logic as an exploratory in narrative accounting disclosures. **Accounting, Organizations and Society**, v.19, n. 4/5, p. 337-53, 1994.

_____. Inertia in the attributional content of annual accounting narratives. **The European Accounting Review**, v. 10, n. 1, p. 3-32, 2001.

_____. Picking up the pieces: impression management in the retrospective attributional framing of accounting outcomes. **Accounting, Organizations and Society**, v. 30, p. 493-517, 2005.

AICPA **Improving business reporting – a customer focus: meeting the information needs of investors and creditors comprehensive report of the special committee on financial reporting**. Disponível em: <http://www.aicpa.org/Professional+Resources/Accounting+and+Auditing/Accounting+Standards/ibr/>, (1994).

BALL, R., FOSTER, G. Corporate financial reporting: a methodological review of empirical research. **Journal of Accounting and Research**, v. 20, p. 161-234, 1982.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2000.

BEATTIE, V.; MCINNES, W.; FEARNLEY, S. A methodology for analyzing and evaluating narratives in annual reports: a comprehensive descriptive profile and metrics for disclosure quality attributes. **Accounting Forum**, v. 28, n. 3, p. 205-236, 2004.

BETTMAN, J. R.; WEITZ, B. A. Attributions in the boardroom: causal reasoning in corporate annual reports. **Administrative Science Quarterly**, v. 28, n. 2, p. 165-183, 1983.

CAHAN, S. F. The effect of antitrust investigations on discretionary accruals: a refined test of the political-cost hypothesis. **The Accounting Review**, v. 67, p. 75-95, 1992.

CLAPHAN, S. E.; SCHWENK, C. R. Self- serving attributions, managerial cognition, and company performance. **Strategic Management Journal**, v.12, n. 3, p. 219-229, 1991.

CLATWORTHY, M. A.; JONES, J. Financial reporting of good and bad news: evidence from accounting narratives. **Accounting and Business Research**, v.33, n.3, p. 171-85, 2003.

EDWARD, J.; COUTINHO, L. As falsas vítimas. **Veja**, São Paulo, p. 84-87, mar. 2006. Economia e Negócios, ano 39, n. 12, 29 mar, 2006.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Business and financial reporting, challenges from the new economy special report.** Financial Accounting Standards Board. Disponível em: http://72.3.243.42/articles&reports/sr_new_economy.pdf (2001a).

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Improving business reporting: insights into enhancing voluntary disclosures.** Steering committee report, Business reporting research project. Financial Accounting Standards Board. Disponível em: <http://72.3.243.42/brrp/BRRP2.PDF> (2001b).

HALLIDAY, M. A. K. **System and function in language.** London: Oxford University Press, 1976.

_____. **Language as social semiotic.** London: Edward Arnold, 1978.

_____. **An introduction to functional grammar.** London: Edward Arnold, 1985a.

_____. **Spoken and written language.** Victoria, Australia: Dealm University Press, 1985b.

HALLIDAY; M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Introduction to functional grammar.** 3. ed. London: Arnold, 2004.

HYLAND, K. Persuasion and context: the pragmatics of academic metadiscourse. **The Journal of Business Communication**, v.35, n. 2, p. 224-245, 1998.

JAMESON, D.A. Telling the investment story: a narrative analysis of shareholder reports. **Journal of Business Communication**, v.37, n.7, 7-38, 2000.

MILNE, M. J.; Positive accounting theory, political costs and social disclosure analyses: a critical look. **Critical Perspectives on Accounting**, v.13, n. 3, p. 369-395, 2002.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Brasil). **Temas conflituosos relacionados à expansão da base florestal plantada e definição de estratégias para minimização dos conflitos identificados.** Brasília, 2005.

PETIT, T. Como proteger a reputação. **Exame**, São Paulo, nov. 2005. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/sumario0855.html>>. Acesso em 7 jun. 2008.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION. Securities Act Release No. 6711 (April 17, 1987), Concept Release on Management's Discussion and Analysis of Financial Condition and Results of Operations, 52 FR 13715, 1987.

SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION [Release Nos. 33-8056; 34-45321; FR-61] Commission Statement about Management's Discussion and Analysis of Financial Condition and Results of Operations, 2002.

STANTON, P.; STANTON, J. Corporate annual reports: research perspectives used. **Accounting, Auditing e Accountability Journal**, v.15, n. 4, p. 478-500, 2002.

STAW, B. M.; MCKECHNIE, P. I; PUFFER, S. M. The justification of organizational performance. **Administrative Science Quarterly**, v. 28, 582-600, 1983.

TSANG, E. W. K. Self-serving attributions in corporate annual reports: a replicated study. **Journal of Management Studies**, v. 39, n. 1, p. 51-65, 2002.

THOMAS, J. Discourse in the marketplace: the making of meaning in annual reports. **The Journal of Business Communication**, v. 34, p.47-66, 1997.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Towards a positive of the determination of accounting standards. **The Accounting Review**, v. 53, n. 1, p. 112-134, 1978.

_____. **Positive accounting theory**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1986.

_____. Positive accounting theory: a ten year perspective. **The Accounting Review**, v. 65, n. 1, p. 131-56, 1990.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.